ATENDIMENTO FRATERNO
PSICOGRAFADO POR DIVALDO PEREIRA FRANCO
DITADO PELO ESPÍRITO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Em sendo o Espiritismo uma doutrina possuidora de respostas elucidativas para as questões desafiadoras da vida, de instrumentos práticos capazes de ajudar aos que sofrem, desde que, honestamente, queiram ajudar-se e ser ajudados, é natural que um número crescente de pessoas busquem-no com o propósito de solucionar seus problemas e dificuldades existenciais.

Segundo a FEB — Federação Espírita Brasileira **(1)**, "o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter esclarecimento, orientação, ajuda ou consolação."

O Atendimento Fraterno é a concretização dessa recomendação Febiana, fundamentada no Evangelho, objetivando assistência individualizada aos que sofrem, através do diálogo espontâneo, confidencial e privativo.

Trata-se de atividade também conhecida no Movimento Espírita como "entrevista", não devendo ser confundida com as técnicas conhecidas como "relações de ajuda", embora o conhecimento dessas técnicas, e de outras das áreas da Psicologia ou da Comunicação, possa facilitar o trabalho de quem se dedica a tão nobre labor.

Este Livro se propõe oferecer reflexões sobre o tema, que é do interesse de todos os espíritas, além de um pequeno roteiro para quantos se disponham a implantar o Atendimento Fraterno nos Centros Espíritas, ou com essa atividade se envolver.

Nele reunimos a palavra tão experiente quanto inspirada de Divaldo Pereira Franco, a quem entrevistamos, a contribuição sempre abalizada de Suely Caldas Schubert, ampliando matérias já por ela tratadas na apostila da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora sobre o assunto, e nossa própria experiência nas atividades do Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador-Bahia, que vai examinada principalmente na segunda parte do Livro.

Faz parte ainda do conteúdo da Obra uma síntese de assuntos por nós estudados para compor um mínimo de fundamentos técnicos e doutrinários indispensáveis à execução da atividade.

De maior relevância, porém, para o propósito deste modesto trabalho, são os luminosos pensamentos do Codificador e dos Bons Espíritos, em especial da Benfeitora Joanna de Ângelis, que bondosamente o prefaciou.

Do Codificador levantamos as origens espiríticas do Atendimento Fraterno ao evocar o seu vigoroso discurso aos espíritas de Lyon e Bordeaux, quando gravou este lapidar depoimento, que pode servir de lema para os atendentes fraternos: "Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime! Não vale mais isto do que os lambris dourados?" (Grifamos)

(1) Federação Espírita Brasileira

Faz bem, e muito bem, refletir no que Allan Kardec falou na mesma ocasião: “Homens da mais alta posição honram-me com sua visita, porém nunca, por causa deles, um proletário ficou na antecâmara”.
Mais adiante ele adiu: “Guardo milhares de cartas que para mim mais valem do que todas as honrarias da Terra e que olho como verdadeiros títulos de nobreza”. (Cartas que, certamente, ele respondeu para levar a esperança aos aflitos que lhe buscaram o concurso seguro e afável).
Em Jesus temos o Atendente Fraterno perfeito que, além de ter ensinado às multidões, através de Seus inolvidáveis discursos, deixou-nos preciosas lições dialogadas, através das quais o Seu verbo de luz socorreu os indivíduos, cada um conforme a sua necessidade: o Moço Rico, a Samaritana, a Mulher Equivocada, Zaqueu, Joana de Cusa e tantos outros, libertando a todos, que se fizeram heróis no futuro.
Se o Divino Mestre disse: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados”, também propôs:
“Que vos ameis uns aos outros”. Isto como a dizer-nos assim: “Se estiverdes em condição, vinde diretamente a mim pelos caminhos formosos da oração, mas se vos sobrecarregardes a ponto de não achardes o caminho emocionada prece, recorrei a vosso irmão pois que através dele eu vos ajudarei”.
Apoiando-se nessa proposta os primeiros apóstolos da Palavra, no Cristianismo Primitivo, após suas pregações, ainda tocados pelas “línguas de fogo” inspiradoras da oratória finda, se punham à disposição para ouvir e aconselhar os irmãos de caminhada, encorajando-os para a luta.
Eis o Atendimento Fraterno, ontem, hoje e sempre.

Salvador, agosto de 1997
A Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda

PREFÁCIO

Terapia do amor

As patologias da alma — violência, ódio, ciúme, ressentimento, amargura, suspeita, insatisfação, dentre outras muitas — respondem por incontáveis aflições que aturdem o ser humano.

Alma encarnada, nela se encontram as matrizes do bem como do mal em que se compraz, dando campo ao seu desenvolvimento.

Como efeito, as alegrias e as dores que se exteriorizam somente podem ser erradicadas quando trabalhadas nas suas raízes causais.

Interpenetrando todas as células e assenhoreando-se dos equipamentos orgânicos, que passa a comandar, a alma ou Espírito encarnado imprime nos elementos físicos os conteúdos vibratórios que lhe são peculiares, característicos do seu estágio de evolução.

Os sofrimentos humanos de qualquer tipo são manifestações dos distúrbios profundos que remanescem no ser espiritual, desarticulando os sensores emocionais e a harmonia vibratória que vige nas células, o que faculta a instalação das enfermidades.

O ser humano é, em qualquer situação, aquilo a que aspira, a irradiação do que sente, os interesses que cultiva.

Aferrado à conduta primitiva, reagindo mais por instinto do que agindo pela razão, permite que as deficiências internas se expressem em forma de problemas que se exteriorizam perturbadores.

O valioso contributo da Medicina acadêmica, quando não acompanhado por um bom relacionamento médico-paciente, resulta incompleto para atingir as causas excruciantes das doenças e angústias.

Certamente, na maioria das vezes, minora a dor, aparentemente vencendo-a; mas, porque não alcança a alma enferma, eis que ela reaparece sob outras expressões, produzindo sofrimentos.

O conhecimento do ser imortal, da sua preexistência ao berço e sobrevivência ao túmulo, torna-se indispensável para qualquer cometimento terapêutico em relação aos problemas e dores humanos.

Por isso mesmo, a terapia do amor é de vital importância, envolvendo o paciente em confiança e ternura, ao mesmo tempo esclarecendo-o quanto à sua realidade e constituição espiritual.

*

O atendimento fraterno tem como objetivo primacial receber bem e orientar com segurança todos aqueles que o buscam.

Não se propõe a resolver os desafios nem as dificuldades, eliminar as doenças nem os sofrimentos, mas propor ao cliente os meios hábeis para a própria recuperação.

Apoiando-se nos postulados espíritas, o atendimento fraterno abre perspectivas novas e projeta luz naqueles que se debatem nos dédalos das aflições.

Mediante conversação agradável, evitando-se atitudes de confessionário, o atendente fraternal deve saber desviar os

temas que incidem nos vícios da queixa, da lamentação, da autopunição, demonstrando que o momento de libertação e paz está chegando, mas a ação para o êxito depende do próprio paciente, que deve iniciar, a partir desse momento, o processo de autoterapia.
Concomitantemente, o atendimento fraterno, em razão dos propósitos que persegue e das circunstâncias em que ocorre, faculta aos Espíritos nobres adequado socorro ao cliente, que deverá permanecer receptivo ao mesmo.
Nessa ocasião, tem início a ação fluídica, o auxílio bio-energético, a inspiração, que lhe propiciarão a mudança de clima mental, de psicosfera habitual, facultando-lhe a transformação interior para melhor e a rearmonização da alma que interagirá na aparelhagem orgânica.
Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto do mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se.
Ao lado desses requisitos cabe-lhe desenvolver o sentimento de amor, embora vigiando-se para evitar qualquer tipo de envolvimento emocional, jamais esquecendo a fraternidade gentil e caridosa como recurso hábil para a desincumbência da tarefa a que se propõe.
O atendimento fraterno na Casa Espírita é de vital importância, para que todo aquele que lhe busque a ajuda, seja orientado com equilíbrio, guiando-o para o labor de auto-iluminação.

*

Encontramos, neste livro, diretrizes sábias e cuidadosamente estabelecidas para um correto desempenho da atividade fraternal no atendimento aos necessitados e des-conhecedores da Doutrina Espírita, oferecendo-lhes apoio e esclarecimentos lúcidos para o autodescobrimento, a autolibertação.
Confiamos que esta contribuição dos companheiros estudiosos que constituem o Projeto Manoel Philomeno de Miranda, atinja a finalidade a que se destina, auxiliando aos trabalhadores sinceros do Movimento Espírita, que se candidatam a ajudar, na Instituição onde mourejam.

Salvador, 15 de dezembro de 1997
Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco na sessão mediúnica da noite de 15/12/1997, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia)

PRIMEIRA PARTE
ATENDIMENTO FRATERNO

1
ENTREVISTA COM DIVALDO FRANCO (*)

(*) A presente Entrevista foi proposta e realizada no transcurso de reunião pública do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

José Ferraz: — Qual a utilidade doutrinária do serviço de Atendimento Fraterno na Casa Espírita?

Divaldo: — Receber as pessoas, orientando-as quanto às possibilidades de que a Casa dispõe em forma de recursos que são colocados às ordens daqueles que vêm até ao núcleo de iluminação espiritual, encaminhando os que têm problemas para receberem as respostas pertinentes às suas necessidades e, por fim, fazendo o trabalho educativo e fraternal de bem conduzir todos aqueles que batem às portas da Instituição Espírita.

João Neves: — É benéfico para as pessoas que recorrem à terapia dos passes serem, antes, assistidas e orientadas pelo atendente fraterno?

Divaldo: O Atendimento Fraterno é uma psicoterapia que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca da Casa Espírita com idéias que não correspondem à realidade.

Pode-se dizer que, desse contato pessoal que antecipa o passe, muitas vezes o cliente já se beneficia, sendo até mesmo desnecessária a aplicação da bioenergia.

Vivemos numa sociedade que padece conflitos psicossociais, sócio-econômicos, comportamentais, cujos indivíduos têm necessidade de fazer catarse. Como o atendimento psicanalítico é muito caro e muito prolongado, no Atendimento Fraterno o indivíduo tem a oportunidade de abrir a alma ao bom ouvinte, que o pode orientar com segurança e demitizar o significado do passe.

Como é natural, a desinformação atribui ao passe um caráter de natureza miraculosa, o que tem levado algumas pessoas menos esclarecidas a estabelecer o número deles para a solução de certos problemas, o que não deixa de ser um equívoco, porque se poderá aplicá-los em número infinito e, se o paciente não se transformar interiormente, de nada adiantará a terapêutica. Se ele não se abrir para assimilar as energias, faz-se semelhante a uma pedra granítica que, apesar de estar mergulhada em águas abissais por milhões de anos, ao ser arrebentada encontra-se seca interiormente.

José Ferraz: — Quais são os requisitos indispensáveis para que uma pessoa, na função de atendente fraterno, possa sintonizar com os Bons Espíritos?

Divaldo: — A condição essencial é a boa moral. Do
ponto de vista espiritista o requisito moral do indivíduo é relevante, imprescindível. Utilizamo-nos de um brocardo popular: "Diz-me quem és e eu te direi com quem andas; diz-me com quem andas e eu te direi quem és".

Ir a Deus através da prece é outra condição, pois se abrem os canais psíquicos para uma perfeita sintonia com o Mundo Espiritual que nos assiste no atendimento às criaturas da Terra.

Além desses caracteres essenciais, além dos valores morais, é imprescindível o conhecimento da Doutrina Espírita.

Não se pode propiciar um bom atendimento fraterno na Casa Espírita, sem que se conheça o Espiritismo, o que seria paradoxal, falando-se de uma coisa com a qual não se está identificado.

O conhecimento amplo da Doutrina Espírita é um requisito que tem caráter primacial, porque a pessoa irá falar a respeito daquilo que é a essência da Doutrina a fim de que o cliente recém-chegado se inteire do que pode conseguir.

Um bom tato psicológico é necessário. A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer falar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas, quer "desabafar", como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente
deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrependerá depois, quando passar o problema.

O Atendimento Fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência.

Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um "élan" de afinidades entre o terapeuta do atendimento e aquele que o busca, evitando produzir-se o que, às vezes, ocorre entre o psicoterapeuta convencional e o seu paciente.

O atendente fraterno deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa neutralidade dinâmica, como diria Joanna de Ângelis, porque todos são iguais — diz a Justiça — perante a Lei. A todos, então, que tem problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência. Não poucas vezes, o mesmo perguntará: — Quando eu tiver um problema posso telefonar-lhe? — Não — será a resposta — em casa eu tenho outros compromissos; você virá quando necessitar, aqui ao Atendimento.

João Neves: — Pessoas há, que embora interessadas nas orientações do Atendimento Fraterno, estão tão presas às idéias fixas, que dificultam a absorção da orientação. Como fazer, para ajudá-las a desviar essas fixações?

Divaldo: — Deixar, primeiro, que falem. O primeiro encontro é sempre muito difÍcil. A pessoa vem com muitas idéias que não correspondem à realidade; ou vem céptica, e fala com certa indiferença; ou vem fascinada pela hipótese de ter o

problema resolvido no primeiro encontro. Então acha que pelo fato de estar numa Casa Espírita, os seus problemas já não mais irão afligi-la.
Essa pessoa, no momento em que começa a falar, deveremos deixá-la expor a sua dificuldade por alguns instantes e, logo depois, interrompê-la, informando-a: — Agora você vai me ouvir.
Se a pessoa insistir, afirmaremos: — Você não veio para me doutrinar, mas sim para pedir conselhos, que eu vou lhe dar. Agora vai depender de você aceitá-los ou não — evitando assim, que a pessoa transforme o Atendimento Fraterno num rosário de queixas. Poderemos dizer também: — Até aqui a sua vida foi dessa forma; neste momento abre-se-lhe uma etapa nova. É necessário que você me ouça, para poder ver as possibilidades que estão ao seu alcance. Agora pare, e ouça as sugestões que tenho e que são induções simples. Joanna de Ângelis, a nossa Mentora, diz o seguinte: — Tudo começa no pensamento. Toda vez que um pensamento for perturbador, substitua-o por outro que seja positivo.
Se a criatura disser: — Mas, eu não posso...
Responderemos: — Você não quer; mas é o quanto nós lhe podemos dar; além disso, não lhe prometemos nada. Não lhe oferecemos aquilo que não podemos doar, porqüanto não estamos aqui para enganar as pessoas.

Evitar-se, ao máximo, essas expressões de natureza prodigiosa, que martirizam o paciente, dando-lhe informações que ele não tem capacidade para digerir.

Diante de uma pergunta: - Será que eu sou obsidiado? — responda-se com honestidade: — Não sei.
— Será que existem comigo obsessores?
— Eles só estão em contato conosco, porque estamos em sintonia com eles...
Evite-se, tanto quanto possível, aumentar-lhe a carga de aflições com informações indevidas ou que podem não corresponder à realidade.
José Ferraz: — Os bons Espíritos ajudam as pessoas que buscam o Atendimento Fraterno? De que forma? Fale, particularmente, sobre a desobsessão na nossa Casa.
Divaldo: — Todo aquele que sobe a um planalto, mesmo que não se dê conta, aspira oxigênio puro; quem desce ao vale, onde existem pântanos e matéria em decomposição, mesmo que o não perceba impregna-se de miasmas. A Casa Espírita é o planalto no qual podemos comungar com Deus. É o oásis refrescante na severidade adusta da terra sáfara. É a ilha generosa no oceano tumultuado das paixões. Quando alguém se adentra pela Casa Espírita — e aqui fazemos uma generalização, estendendo a qualquer templo de fé religiosa — é amparado pelos Espíritos que têm ali a tarefa de preservar o nome de Deus, o Seu valor diante das almas e, no caso específico do Cristianismo, a presença de Jesus, que prometeu nunca nos deixar órfãos.
Quando chegamos à Casa Espírita, as Entidades benevolentes e caridosas dispõem de Espíritos outros que se encarregam de vigiar, de proteger o recinto humano e o espiritual. Fazem programas, utilizando-se de Entidades com capacidades magnéticas para impedir a entrada de outras, perturbadoras, obsessoras, assim também de pessoas que causam transtorno, tumulto e generalizam desequilíbrios, o que é patente em nossas Casas, como noutras congêneres.

A nossa Instituição tem as portas abertas a quem quer que seja, e todos somos testemunhas de que jamais aconteceu qualquer coisa desagradável, face à massa que a freqüenta, e que pode trazer psicopatas, dependentes químicos de drogas, de álcool, desajustados, porque as defesas magnéticas estabelecidas, de alguma forma impedem-lhes a entrada, da mesma forma que as defesas espirituais impossibilitam a penetração de Espíritos perversos que, às vezes, estão acompanhando os seus hospedeiros. Eis porque, aí já começa a desobsessão...

A presença dos bons Espíritos e o atendimento que fazem logo modifica a estrutura psíquica dos pacientes, afastando as Entidades malévolas que os irão aguardar a saída, fora dessas defesas magnéticas.

Quando os visitantes saem tumultuados, ansiosos para voltar a casa e recuperar os pensamentos negativos
com os quais vieram — e momentaneamente os deixaram, ouvindo a palestra ou recebendo a orientação — volvem às viciações psíquicas, e assim atraem, de retorno, os seus comparsas, prosseguindo o problema.

Essa é uma desobsessão coletiva.

Nas conferências, nas aulas, em quaisquer instruções dignificantes, enquanto o público se concentra na proposta elevada, os bons Espíritos aplicam energias corretivas, libertadoras, naqueles que estão vinculados à idéia superior, realizando, desse modo, igualmente, a terapêutica desobsessiva.

Em nossa Casa, em particular, e em outras, no sentido genérico, os Benfeitores, ao verem o paciente que veio para o Atendimento Fraterno, observando a sua carência real, a sua angústia, a sua honesta necessidade de mudar, anotam quais os perseguidores que os afligem, e trazem-nos, em particular e discretamente, às sessões mediúnicas para tratamento desobsessivo.

Eles me apresentam verdadeiros livros onde registram os endereços das pessoas que pedem visitas, e as atendem. Determinam Espíritos que acompanham aquelas que pediram socorro, e que permanecem por longo período ao lado delas. Mesmo que qualquer uma mude de idéia, o seu acompanhante continua dando-lhe assistência até o momento em que o quadro se modifique.

Aquele Espírito assistente torna-se o comunicador das Entidades que mourejam na Casa Espírita e que passam a ter conhecimento de como vai o processo de recuperação do cliente, que antes veio pedir socorro.

Isso começa, portanto, quando nos adentramos na Casa Espírita ou noutro templo de fé, mais particularmente quando nos encontramos em atendimento fraterno, porque os bons Espíritos estão acompanhando-nos e, percebendo a gravidade, maior ou menor, de nosso problema, removem aqueles Espíritos perturbadores e os trazem à doutrinação.

Ocorre, com muita freqüência entre nós, essa doutrinação sem a presença do paciente, o que é perfeitamente compreensível. Estar ali participando não é necessário para a sua recuperação, impondo-lhe assistência à reunião mediúnica.

Desse modo, o Atendimento Fraterno também tem o caráter de desobsessão lúcida, porque o atendente funciona como doutrinador e o paciente como beneficiário.

João Neves: — Na sua experiência tão vasta de atendente fraterno, quais as causas preponderantes que desencadeiam as aflições humanas?
Divaldo: — O egoísmo, seria a resposta de Allan Kardec.
O egoísmo é o câncer da sociedade, porque é ele que desencadeia outros distúrbios em nossa área espiritual. Éo egoísmo que responde pela nossa agressividade, porque ele nos leva ao egocentrismo, ao direito de crer que somos o centro do Universo, e de merecermos tudo e todos, tornando-nos soberbos. O ciúme também é causa infeliz, porque nos faz pensar que somos proprietários uns dos outros, dos objetos, das ocasiões e das circunstâncias; o ódio a todo aquele que não concorda conosco e nos agride é fator dissolvente e desprezível; a revolta e, conseqüentemente, a cólera fulminante, que abre espaço ao ódio, constituindo-se elemento pernicioso.
Graças a esses fatores, as enfermidades se nos alojam com mais facilidade, porqüanto o egoísmo produz enzimas destrutivas, que vêm perturbar o metabolismo e facultam campo para a instalação de doenças degenerativas. Ao mesmo tempo, torna-nos distônicos, e passamos a ter problemas psicológicos, abrindo ensejo para a vinculação com as Entidades perversas, malévolas, tendo início aí os processos de obsessão.
A Psico-neuro-imunologia identificou que possuímos na saliva uma enzima que protege o nosso organismo de infecções viróticas — a imunoglobulina.
O egoísta é introspectivo, apaixonado, indiferente aos problemas alheios.
Produz toxinas que impedirão a fabricação da imunoglobulina, deixando-o a mercê das doenças.
Por isso, Jesus ofereceu como terapia fundamental o amor, porque, quando se ama, sai-se de si para poder tornar-se útil; o individuo esquece seus próprios problemas para contribuir pela diminuição dos alheios.
Quando começamos a amar, a vida iridesce a paisagem, que se apresenta enriquecida, e as nossas pequenas dores tornam-se menores diante do volume de aflições que desgovernam o mundo.
Jesus sintetizou tudo isso de uma forma muito bela, quando os discípulos afirmaram que Ele sempre atendia as criaturas tomado por compaixão. Não esse sentimento de piedade vulgar, mas, com a paixão de ternura, com o desejo veemente de modificar aquela situação. É esse sentimento de amor que ajuda e faz que se entesoure os recursos para diminuir os sofrimentos humanos.
José Ferraz: Esta pergunta foi elaborada por Suely Caldas Schubert:
Como conduzir a orientação a uma pessoa que já tentou o suicídio algumas vezes e persiste na mesma idéia? Deve-se, de alguma forma, dizer-lhe quais as conseqüências funestas do seu ato infeliz ou ser-lhe compreensivo e consolador?
Divaldo: — A melhor maneira de consolar é advertir quanto aos riscos que advêm como conseqüências dos nossos atos impensados.
Consola-se, quando se esclarece.
A melhor forma de consolar alguém é arrancá-lo da ignorância, educá-lo.

Allan Kardec faz uma abordagem, em “O Livro dos Espíritos”, que é excelente, ao referir-se à tarefa da educação, elucidando que os males humanos decorrem da predominância dos instintos agressivos, que se sentem repelidos, como diria o psicanalista Alfredo Adier, e devem ser superados através dos métodos morais disciplinadores.
Allan Kardec se reporta à educação moral. É necessário dizer ao paciente que ele tem o direito de interromper a vida física, mas que esse ato lhe trará tais e quais conseqüências inevitáveis.
Ele está sofrendo hoje angústia, desesperação, sente soledade, incompreensões, como colheita dos atos imprevidentes de ontem. Se complicar a atual existência com uma atitude de revolta contra Deus, a sociedade e a si mesmo, as suas penas e aflições serão muito maiores. É, portanto, perfeitamente lícito e necessário dizer-se com doçura, para não parecer que lhe estamos prometendo um castigo — como fazem algumas doutrinas do Deus terror — que o agora é colheita de uma sementeira infeliz, e que ele está tendo a opção de superar o drama ao invés de entregar-se ao suicídio, uma opção cujas conseqüências serão muito mais funestas.
João Neves: — Diga-nos uma postura adequada a assumir diante das pessoas que se vêem assinaladas por desvios da sexualidade, conflitadas com essa problemática.
Divaldo: — A postura da bondade, mas não da intimidade; compreensão, mas não conivência; espírito fraternal, mas sem estímulo ao prosseguimento do comportamento que não corresponde à ética estabelecida pela Doutrina Espírita.
O indivíduo tem direito à sua opção sexual ou a qualquer outra, pois este é seu livre-arbítrio, mas não tem o de nos obrigar a concordar com ele, de exigir que estejamos ao seu lado, a fim de que tenha uma escusa para continuar no vício.
A proposta do Espiritismo é erguer, jamais de contribuir para que se venha permanecer numa atitude cômoda, sem esforço, e de grandes prejuízos para o ser espiritual que somos, na jornada carnal em que estamos.
A continência e a fidelidade aos outros; o que não gostaríamos que nos fizessem, não lhes façamos.
Assim, a melhor atitude para acabar com o erro, é a conservação da virtude.
O melhor caminho para fazer cessar a agressividade social, é a paz de espírito, que luariza a violência e modifica a estrutura do agressor.
Seja qual for, portanto, o tipo de desvio do comportamento sexual, moral, ético, espiritual, que nos seja apresentado, a nossa atitude é terapêutica, sem conivência, repito, sem anuência, sem reproche, porque o indivíduo tem o direito de fazer da sua vida o que lhe aprouver; mas temos o dever de mostrar-lhe o caminho correto que deve seguir.
José Ferraz: — É recomendável sugerir tratamentos médico ou psicológico para o atendido? Em que circunstâncias?
Divaldo: — Quando o paciente traz um problema na área da saúde, a primeira pergunta deve ser: — Está recebendo assistência médica? — Porque o Espiritismo não é uma Doutrina que combate a Medicina, como muita gente pensa, e como durante um largo período os médicos supuseram, face ao comportamento irrelevante de alguns indivíduos que se

diziam espíritas ou curadores e ficariam melhor colocados como curandeiros.
Allan Kardec escreveu que: “O Espiritismo marcha ao lado do progresso, aceita tudo quanto ele comprova, mas não se detém onde a Ciência pára, porque a Ciência estuda os efeitos e o Espiritismo remonta às causas”.
A função do Espiritismo não é curar corpos, mas animar o homem, a fim de que se autocure espiritualmente, e a saúde seja-lhe uma conseqüência da própria transformação moral.
Daí, é perfeitamente válido, e mesmo compreensÍvel, que o atendente pergunte: — Tem recebido assistência médica? — quando o mesmo se encontre enfermo — e dizer-lhe mais: — Não abandone o seu médico, porque o Espiritismo irá também ajudá-lo, através dele, a resolver o problema.
Nos casos de natureza psicológica, nos distúrbios comportamentais, nos transtornos neuróticos e psicóticos, é justo que se pergunte também: — Já consultou o especialista? — Porque pessoas há, que ficam muito magoadas quando falamos as palavras psiquiatra e psicólogo.
Se ele indagar: — De que especialidade?
Responder-se-á: — Do problema que o está afligindo: o psicólogo, o psicanalista, o psiquiatra, porque, hoje a Psiquiatria, a Psicologia e a Psicanálise não têm somente a exclusiva finalidade de tratar doentes, mas de evitar as doenças que lhes são pertinentes.
Sendo possível, todos deveremos, periodicamente, consultar um psicólogo, um psiquiatra. Da mesma forma como realizamos um “check-up” para o organismo físico, deveríamos fazê-lo também para o comportamental, o psicológico, o psíquico, evitando determinados distúrbios que começam sutilmente e que se podem agravar, até mesmo na área da senilidade, quando ultrapassamos determinada faixa de idade.
É válido que se sugira assistência médica, mesmo porque, em caso de agravamento do problema, ninguém pode culpar-nos de havermos negligenciado com os deveres da assistência especializada.
João Neves: No Atendimento Fraterno temos observado um medo acentuado nas criaturas humanas: medo de doença, medo da morte, medo de feitiço, medo de assumir compromissos mediúnicos em clima de respeitabilidade. Fale-nos um pouco sobre isso.
Divaldo: — A desinformação é inimiga do progresso. A desinformação é pior do que a ignorância total, porque a informação equivocada, a meia verdade são mais perigosas do que a mentira. Infelizmente, grassa em nossos arraiais a meia verdade. Existem aqueles que se comprazem em transformar a mediunidade em um instrumento divinatório, O fato de ser médium dar-lhe-ia o poder de saber tudo, de entender tudo e de resolver tudo. E uma meia verdade, O médium, como o nome diz, é instrumento, aquele que se encontra no meio.
Quando assimila a informação de que se faz objeto, torna-se instrumento lúcido; quando apenas transmite sem consciência, é instrumento automático que não lucra, que não se beneficia com a oportunidade de que desfruta.
Alguém, um dia, me disse: — Conversando com Chico Xavier, notei que ele é muito culto, que fala escorreitamente, que não comete erros gramaticais nem prosódicos, e que ter

informações muito seguras; no entanto, dizem que ele tem apenas o curso primário.
Respondi-lhe: — É verdade. Ele fez o curso primário dentro da proposta convencional, mas consideremos que, desde criança, ele dialoga com os Mestres, os Espíritos nobres que vêm à Terra, e não apenas se expressando na língua brasileira, porque viveram aqui no país, mas também Espíritos de escol nas áreas da Ciência, da Filosofia, das Artes... É toda uma existência de constante aprendizagem. Quando psicografa, filtra a mensagem dos Espíritos, depois a lê, a datilografa, relê, envia-a em livro, que termina por receber, voltando a inteirar-se do seu conteúdo. É natural que aprenda.
Ele não pode ser tão rústico quanto nós. Se aprendemos o que os Espíritos escrevem por seu intermédio, lendo-lhe os livros, é óbvio que ele próprio os lendo muitas vezes, conhece-os mais do que nós. Ademais, ele interroga aos Autores, que lhe apresentam adenda, que lhe trazem esclarecimentos mais complexos, e que lhe dizem coisas que não estão escritas. Desse modo, Chico Xavier não é somente uma pessoa bem informada, é um sábio, porque oculta a sua sabedoria, evitando constranger a nossa ignorância.
É natural, portanto, que nesse trabalho do Atendimento Fraterno procuremos iluminar a própria consciência, quanto possível, oferecendo aos indivíduos uma visão qualitativa, principalmente do que a Doutrina Espírita é, do que lhes está reservado, para que, naturalmente, esclarecidos, mudem de comportamento para melhor.
Essa conquista iluminativa podemos haurir no estudo da Doutrina, na convivência com os Bons Espíritos, nos diálogos que mantemos uns com os outros, e ademais, na sintonia permanente que deveremos preservar depois que o Atendimento Fraterno termina e vamos para casa.
José Ferraz: Como conduzir a orientação para uma senhora casada que adulterou e arrependeu-se; no entanto, o seu parceiro continua com a atitude persistente de dar continuidade à ligação irregular, inclusive, ameaçando-a de contar ao marido.
Divaldo: Todos desfrutamos do direito de errar, mas temos o dever de recuperarmo-nos. Se a pessoa não teve resistências e assumiu um compromisso extraconjugal, ao despertar do problema, que tome a atitude rigorosa de interrompê-lo. O Evangelho fala com clareza que, caindo em si, Simão Pedro percebeu o grande erro de haver negado Jesus. Reabilitou-se entregando-Lhe toda a vida; e caindo em si, Maria de Magdala identificou o abismo em que se encontrava, e ergueu-se, tornando-se a grande mensageira da ressurreição; e caindo em si, Judas não teve resistência, cometendo um crime pior: o suicídio...
A pessoa que caí em si, deve assumir as conseqüências do seu ato, e não voltar a tombar.
Não se trata de uma teoria; é uma terapia.
Se houver ameaça por parte do explorador, diga-se-lhe: - Muito bem, que a cumpra, e se fique em paz, evitando-se prosseguir na fossa da degradação, pois que, o chantagista, além de venal, é perverso.
A mulher estava enganada e despertou, não mais entrando na sombra.
Nossos erros poderemos resgatá-los hoje, amanhã ou mais tarde. sempre é tempo de fazê-lo. Se o adúltero levar ao

conhecimento do esposo, e ele cobrar, que ela tenha a lealdade de dizer: Infelizmente, é verdade até determinado ponto; agora não é mais. — Tome ele a atitude que lhe convier, porque ela já tomou a sua: mudar de vida para melhor, com o direito de reabilitar-se.
Se o ofendido a abandonar, o problema, agora, será dele.
Porque se esteja sob ameaça, não é justo continuar corrompendo-se mais.
João Neves: Como atender a uma pessoa que esteja no limiar entre a lucidez e o desequilíbrio? Têm acorrido à nossa Casa pessoas nas suas últimas resistências.
Divaldo: — Dizer que, quando queremos, podemos. Estimulá-la a mudar de paisagem mental.
Todo aquele que está fraquejando emocionalmente. fixa em demasia os seus conflitos, gerando uma psicosfera de autocompaixão. A autocompaixão é um drama tão grande, quanto a indiferença de sentimentos, porque, na autocomiseração o indivíduo somente vê a sua desgraça e não a contribuição dos valores que estão ao seu alcance, aguardando-o.
Na área da Psicologia, fala-se que há uma tendência muito maior de conservar a tristeza do que a alegria, a dor ao invés do bem-estar. E um comportamento masoquista.
As nossas alegrias são muito rápidas e as nossas tristezas muito demoradas, porque nós gostamos mais da tristeza. As nossas alegrias parecem que não nos saciam e queremos mais. Determinada coisa de impacto ou de felicidade, algumas horas depois, já não nos preenche tão plenamente. Mas, uma contrariedade, um insucesso, marca-nos tão profundamente que ficamos a reneti-lo mentalmente. o que faz que se imprima cada vez mais em nosso inconsciente profundo.
Quando passarmos a coletar as alegrias e a não dar valor aos desconfortos, às vicissitudes, enfrentaremos os problemas com mais naturalidade. Achamos, porém, que vida feliz é a daquele que tem dinheiro, que vive o prazer. Isto, no entanto, é uma vida sensualista, no sentido de gozo incessante.
Na hora em que compreendermos que gozo não é felicidade, e que prazer é uma questão que diz respeito às sensações, sendo felicidade aquilo que afeta às emoções profundas, encararemos as vicissitudes como acidentes de percurso, porque a nossa meta é a plenitude.
Marcam-nos mais a tragédia, o sofrimento, do que a felicidade e a harmonia.
Observe-se que o indivíduo, portador de uma vida extraordinariamente correta, ao cometer um erro, isso é o que passa a ressaltar nele a partir daí. Um grande cantor, como Pavarotti ou outros, amados no mundo inteiro, se um dia, num concerto, criaturas humanas que são, tiverem qualquer distúrbio de voz, um erro de compasso, a nota não alcançada, perdem todo o valor, como se eles fossem robôs sem direito de se permitirem fragilidades. Assim, também, todos somos medidos, não pelas nossas virtudes, mas pelos nossos erros.
A imprensa, a mídia, vive disso, porque raramente se apóia nas ocorrências felizes, sustentando-se com a divulgação das questões que corrompem o coração.
Temos que dizer à pessoa: — Você está no limiar, o que é bom, porque ainda não caiu. Você se encontra no mínimo das suas reservas, o que é muito bom sinal, ainda tem reservas; considere aquele que já tombou...

Joanna de Ângelis sempre me diz: — Quando vires alguém com os pés sujos de lama, não acuses o descuidado, pois que ele acaba de sair do pântano. Preocupa-te com aqueles que têm os pés limpos, correndo o perigo de se adentrarem nele e enfrentarem dificuldades para sair.
Então, digamos a essa pessoa: — Você está quase entrando no pântano. A prova que você tem força é o desejo de continuar caminhando.
Particularmente, procuro fazer o que me é possível para me desincumbir das tarefas. Chega o momento em que eu digo: — Agora, meu Senhor, é com o Senhor, porque a minha parte já fiz; e tiro da cabeça o problema. Se Ele não o resolver, é porque não deveria ser resolvido. Não vejo motivo para me amargurar.
Lembro-me do Abade Pierre — o que fundou as Comunidades de Emaús — que elegeu o seguinte "slogan": "Eu sempre pensava, nas horas de perigo e de problemas, que chamando por Deus e Ele ouvindo, ia chegar cinco minutos depois da tragédia.

Mas sempre que passava o desafio, me dava conta que Deus chegava, pontualmente, cinco minutos antes
Digamos a essa pessoa: — Chame por Deus! Vá para casa, pensando que tudo vai dar certo, e, se não der de imediato, continue pensando que irá acontecer, porque sempre há uma nova oportunidade.
Certa feita, atendi a uma paciente que me disse:
"Senhor Divaldo, a pior coisa que me poderia acontecer era morrer, e eu acho que eu vou morrer!"
Respondi-lhe: — Aleluia! Felicidade para você. Imagine se você fosse eterna nesse corpo... Claro que você vai morrer, vai se libertar desse corpo, qual ocorrerá comigo e com todos. É a melhor coisa que lhe vai acontecer. Agora, a pior coisa que nos pode acontecer é matar alguém, porque é crime. Mas, você morrer, é perfeitamente normal.
A pessoa redarguiu: — "Sabe que eu não tinha pensado nisso?"
E conclui: — Está na hora de começar a pensar.
José Ferraz: — Deve-se atender pessoas alcoolizadas, drogadas ou em desequilíbrio mental? Como proceder nesses casos?
Divaldo: — Não se deve atender tais casos nessas circunstâncias. A pessoa não tem como absorver respostas. Dialogar com a família, oferecer ao familiar acompanhante as técnicas de como conduzir o paciente, e, quando o mesmo estiver em condições de ouvir, que venha ao diálogo. Porque, no estado de consciência alterado por drogas, álcool ou por alucinações outras, ele não tem a menor possibilidade de assimilar palavras ou energia, ou alguma proposta terapêutica; mas, o acompanhante, sim.
Normalmente, nesses casos, digo: Gostaria de falar com uma pessoa da família, para que a mesma oriente o enfermo. Porque o contato conosco será breve, mas, no lar, se fará demorado.
Então é necessário instruir o familiar, a fim de que possa ministrar a orientação, assim prolongando-a.
João Neves: — O Atendimento Fraterno é uma relação de ajuda que está presente em todas as atividades da vida. Na família, na rua, no trabalho. Fale-nos alguma coisa que seja do interesse geral para todos nós, e aproveite para concluir este trabalho, porque esta é a última questão.

Divaldo: — Somos modelos, queiramos ou não. Todos somos exemplos uns para os outros. Nossos pensamentos, palavras e atos são mensagens que dirigimos e que são captados por aqueles que se encontram na mesma faixa mental, atraindo-os. “O nosso pensamento — disse-nos Joanna de Ângelis, ontem à noite, em uma mensagem psicográfica — é um dínamo gerador de forças”. De acordo com o teor ou a qualidade da sua mensagem, produz asas que nos alçam ao infinito ou pesos que nos chumbam às paixões.

O Atendimento Fraterno é uma área de semeadura perante a vida. Estamos sempre oferecendo mensagens de alegria ou de tristeza. Essas mensagens podem tornar-se verbais, depois de mentalizadas, e podem ser de movimentos, de postura e de interesses outros.

É necessário compreender que estamos no mundo para nos desincumbir de uma tarefa essencial, que é a construção de uma nova sociedade, que será resultado da edificação de nós próprios no nosso mundo íntimo. É muito comum, àqueles que amam, terem o cuidado de não transmitir suas aflições às pessoas queridas.

No Atendimento Fraterno, nesse intercâmbio amigo, as vibrações irão encharcar ou aliviar aquele que tem facilidade de captá-las. Estamos na Terra para este mister — ajudar — e é por isso que o Centro Espírita, utilizando-se desse inter-relacionamento pessoal, elege pessoas credenciadas, para que, tecnicamente, apliquem o Atendimento Fraterno de maneira edificante.

Somos mensagens vivas, transparentes; estamos sempre emitindo ondas e captando-as, porque somos antenas transceptoras. De acordo com o tipo de mensagem que emitirmos, receberemos resposta idêntica, sendo por essa razão que o Evangelho nos adverte: Vigiar e orar para não cair em tentação; vigiar, é pôr-se numa atitude positiva, dinâmica, de construção do bem dentro de si mesmo. Não se trata de uma conduta mística, alienada, que não seja compatível com o progresso da cultura nem da civilização hodiernas. Orar não é estar a repetir palavras, porém, agir.

Alguém reage contra mim, problema dele; quando eu reajo contra alguém, problema meu. Então teremos a capacidade de agir, porque somos seres que raciocinamos, e toda vez que reagimos, voltamos à faixa do instinto agressivo. Só reagimos porque nos sentimos feridos, magoados, egoisticamente alcançados. Quando agimos, nos realizamos, porque, mesmo diante do malfeitor, daquele que nos agride, assumimos uma postura de paz, sabendo que a nossa mensagem vai fecundar...

— Mulher, ninguém te condenou? Perguntou Jesus àquela que foi surpreendida em adultério e levada à praça pública.

Ela, olhando em derredor, deu-se conta que já não havia ali nenhum dos acusadores, que se afastaram na ordem decrescente de idade, dos mais velhos para os mais jovens, já que o Mestre propusera que aquele que estivesse isento de culpa ou de pecado que atirasse a primeira pedra. Como os mais velhos, por certo, deviam ter mais pecados que os mais novos, eles, os mais idosos, se foram, e ante a sua surpresa, que não mais estava sendo acusada por eles, nem condenada por Jesus, interrogou-O: — **“E agora, Senhor?”**

— Vai e não tornes a equivocar-te; não voltes a emaranhar-te no cipoal das paixões, porque até há pouco ignoravas a

verdade, tinhas pouca responsabilidade, mas, a partir deste momento, sabes, és consciente, e as tuas responsabilidades são muito maiores.
Na proposta de Jesus, diante da mulher surpreendida em adultério, Ele não anuiu com o erro, não reprochou, porque a sua tarefa não era a de perdoar ou de condenar, mas a de orientar, educar. E foi exatamente o que Ele fez, pedindo que ela não voltasse a pecar.
Assim, a Doutrina Espírita nos propõe o despertar da consciência, para que, com a consciência lúcida, não repitamos as nossas insensatezes, os nossos erros, porque a vida real, legítima, é a espiritual.
Informam-nos os Espíritos nobres, sem nenhum masoquismo da parte deles ou da nossa, que vale a pena sofrer um breve período para desfrutar de plenitude por uma larga etapa. As dores da Terra, por mais longas, são sempre muito curtas, no relógio da eternidade. Um corpo vencido por enfermidades desgastantes, dilacerado por processos degenerativos, é uma bênção de Deus, e, mesmo quando ultrajado e vencido, é o instrumento da nossa elevação. Uma vida social de desafios, de dificuldades econômicas, de exílio na comunidade, e até mesmo na solidão, é o caminho reparador, a nossa oportunidade de ascese através de cujo roteiro atingiremos o planalto da sublimação.
Não estamos na Terra por acaso. A nossa vida é programada. O psiquismo Divino está dentro de nós. Ele se desenvolve, ele se agiganta. O Deotropismo nos atrai; a Misericórdia Divina espera por nós, e, à medida que nos vamos conscientizando, cumpre-nos o dever de realizar a transformação íntima, a fim de logrармos a realização para a qual estamos encarnados.
Bendigamos pois, as dificuldades que nos visitam; aceitemos os desafios do sofrimento que nos chega e procuremos
uma maneira dinâmica para mudar a estrutura dos acontecimentos, a fim de que paire, em um momento que não está muito distante e que certamente não será de imediato, a presença do amor que nos alará aos Cimos de onde desfrutaremos paz, onde reconstruiremos a família feliz, e seremos, a nosso turno, igualmente felizes.

Prece

Divino Benfeitor!
Chegamos ao momento de dizer-Te graças, já que Te louvamos no contexto desta emoção, destas palavras.
E como não sabemos louvar e agradecer sem pedir, suplicamos-Te que nos leves de volta à intimidade doméstica, que nos conduzas de retorno ao lar em clima de harmonia, de esperança, reconfortados, reencorajados para a luta.
Amigo de nossas vidas!
Recebe-nos, como somos, com o que temos interiormente, e abençoa-nos para que o nosso logo depois seja enriquecido de bênçãos libertadoras, diferindo do momento que temos sido até aqui.
Segue conosco no rumo do nosso lar e conduz-nos nos dias do futuro conforme nos guiaste do passado até este presente.
Que a paz de Jesus, generosa e reconfortante, permaneça conosco, meus irmãos, agora e sempre!
Assim seja!

2

ÂMBITO DE AÇÃO

A Equipe do Projeto

Os problemas que aturdem as criaturas humanas, nos dias de hoje, são os mais diversificados possíveis e vão, desde a necessidade pura e simples do conhecimento, às angústias superlativas dos que se encontram sobraçando os mais pesados fardos. Nesta variada gama está a clientela que busca o Atendimento Fraterno dos Centros Espíritas.

Uns perderam entes queridos e não conseguiram superar a dor dessas perdas; outros, não alcançando um relacionamento estável na vida afetiva ou familiar, transferem para o convívio social os seus conflitos, desajustando-se e fracassando nas metas programadas; alguns, pedindo por outros, tocados de compaixão ou incomodados pelo desequilíbrio daqueles com quem se relacionam; há os vitimados pela pobreza, pelo desemprego, cuja problemática, conquanto de ordem material, tem raízes e implicações mais profundas; também, entre essa clientela, se incluem os viciados, vitimas de si mesmos mas, de um certo modo, atingidos pelo meio hostil de uma sociedade ainda não transformada pelas luzes do Evangelho; incluem-se os doentes de toda ordem: da mente, do corpo e da emoção, em processos demorados de inadaptação social; por fim, os que, de uma hora para outra, se vêem a braços com desafios superiores às suas forças. Todos pleiteando soluções específicas e encaminhamentos adequados para suas dificuldades.

Em síntese, poderíamos dizer que o alcance do Atendimento Fraterno engloba as diversas nuances do sofrimento humano e diretamente os problemas engendrados pelo ego personalístico, que propelem os indivíduos à utilização incorreta do livre arbítrio.

Destaque para a problemática da obsessão a doença do século, ainda pouco considerada — pois de permeio com muitos desses conflitos humanos estão as interferências espirituais variadas, gerando alterações do comportamento e da emoção de ampliados riscos e conseqüências.

É o Centro Espírita um campo de trabalho, entre tantos outros, onde o Cristo espera que a distribuição de Sua misericórdia seja prodigalizada. Todavia, a atividade de ouvir e orientar-dialogando está presente em todo lugar, é parte da vida, podendo e devendo ser exercida onde se esteja. Não há quem não se recorde que, em algum momento da existência, precisou ser ouvido e auxiliado por outrem a encontrar um rumo, a solucionar um conflito interno. Esse alguém pode ter sido o pai, a mãe, um professor, um amigo ou mesmo um estranho que se aproximou, providencialmente, a partir daí fazendo-se o benfeitor a favorecer com elementos decisórios importantes para o existir.

Propomos, a seguir, algumas situações ou oportunidades onde o Atendimento Fraterno se impõe como dever daqueles que disputam a honra de ajudar e servir.

NO LAR

Esteja atento ao comportamento psicológico do seu familiar. Registrando algo de anormal na sua convivência com ele, induza-o a abrir o coração.

Possivelmente ele está precisando de uma palavra de conforto moral, um roteiro orientador para uma problemática iniciante, que poderá ser contornada em tempo hábil mediante o apoio no seio da família. Lembre-se, sempre, que Deus ajuda à criatura através de outra criatura.
Quando notar, no seu filho, os primeiros sinais da conduta anti-social e anti-fraterna, aborde-o com bondade austera, evitando que a repetição da ocorrência crie o hábito infeliz. Erradique no nascedouro as raízes do mal, não permitindo que a falta de atenção lhe tolde a visão do que é mais essencial para a sua própria vida: os deveres que o amor impõe no cuidado e zelo com as plantas tenras que Deus lhe confiou.
Notando que alguém do círculo familiar vive dificuldades ásperas, inerentes ao carreiro evolutivo, adiante-se para oferecer sua contribuição de ajuda, tornando-se solidário. Conquanto não deva assumir por ele os deveres que a ele compete, contribua, de algum modo, passando as suas experiências e dando, com ele, os passos necessários para que se sinta seguro e amparado.
Receite, incessantemente, o tônico preventivo do amor, ensinando dentro do lar os caminhos de Deus e da retidão de caráter, através do próprio exemplo, antes que o “fermento” deteriorado das influências alheias arraste os filhos d’alma para o corredor escuro das viciações.
Ensinamentos sonegados no lar, colheita de êxitos diminuída.

NO TRABALHO

Não se isole do companheiro que divide com você as horas estafantes de sua jornada de trabalho. Estando emocionalmente a ele ligado, em surgindo na vida do colega a dificuldade moral e o momento inquietante, eis o seu instante de compartilhar-ajudando, extravasando sentimentos fraternais em ondas de amizade pura. O verbo, utilizado a serviço da compreensão, é como gotas de remédio oportuno para minimizar aflições e abrir horizontes alentadores de otimismo e de esperança. Se hoje você ajuda, mais adiante poderá ser aquele que necessita ser ajudado.
Esforce-se para conservar o bom-humor, para que não seja você o interruptor a desligar o circuito da alegria, destoando dos demais. Porém, a pretexto de estar bem com todos não comungue com o anedotário vulgar e a conversação vazada em termos maledicentes e depreciativos. Todos acabarão se acostumando com o seu jeito de ser e respeitando os valores morais de seu caráter reto. Essa é uma mensagem de auxílio que você passa silenciosamente.
Ante o rastilho de pólvora da desconfiança e da competição inescrupulosa. sejam seus a palavra sensata, a atitude fiel e o comportamento recatado quanto nobre. E de real valor a presença de alguém que se pronuncie com eqüanimidade e justiça onde medra a discórdia. disfarçada ou nao.
Defenda princípios de cooperação, valorizando o esforço de todos. Não explorar nem se deixar explorar é atitude educativa que abre, sempre, possibilidades para trocas de qualidade superior.
Passe uma mensagem não verbal que traduza a sua alegria de viver, mantendo-se organizado e disponível. Uma decoração personalizada em sua sala de trabalho, uma

mensagem otimista, emoldurada num quadro de parede ou sobre a sua carteira, pode ser o toque de sua presença falando à intimidade das outras pessoas.

NA VIA PÚBLICA

Talvez seja coincidência um encontro inesperado, na rua, com uma pessoa desconhecida; mas pode ser alguém trazido à sua presença, por Deus, a fim de que você exercite a capacidade de amar ao próximo. Cumprimentando-a, gentilmente, ouça-a com a devida atenção. a fim de que possa ser útil e (quem sabe?) ajudá-la na solução de alguma dificuldade. Suas palavras, envolvidas por um sentimento empático, podem redirecionar aquela mente, se atribulada, abrindo espaço para que encontre resposta adequada.

*

Um ídolo do voleibol citadino percorria despreocupadamente a via pública, dirigindo-se ao treinamento diário, quando, inesperadamente, ouviu alguém chamar-lhe. Voltou-se, curioso, para identificar o apelante e deparou-se com um adolescente que, de imediato, declarou-se seu admirador incondicional.
Conversaram durante alguns minutos, o suficiente para que o atlético desportista notasse o rosto do rapaz coberto de feias cicatrizes, dando-lhe uma aparência muito desagradável. Inquirindo, veio a saber que o jovem sofrera um atropelamento que redundou naquele ser deformado que estava, agora, diante dos seus olhos, fragilizado e infeliz.
Fizera oito operações plásticas de efeitos benéficos diminutos. Na semana seguinte iria submeter-se à nona intervenção e encontrava-se muito angustiado.
A sua família não lhe dava a atenção desejada e, naquele encontro casual, estava recorrendo a um estranho para rogar apoio, compreensão, amizade. Sim, estava pedindo que lhe fosse feita uma visita ao hospital geral da cidade, onde seria operado, pois a sua convalescença seria muito difícil de enfrentada, como das vezes anteriores, sem a presença dos familiares.
Sabendo da impossibilidade de atender àquela solicitação, em decorrência dos compromissos profissionais do clube que defendia, o astro, religioso que era, aproveitou o ensejo para estimular o rapaz, dizendo-lhe da excelência da fé em Deus, que a ninguém desampara. Que ficasse tranqüilo porque tinha certeza que, daquela vez, os resultados da cirurgia seriam exitosos.
Incutiu naquela mente juvenil as bênçãos do otimismo, da esperança, e já ia despedir-se, quando o adolescente segredou-lhe:
— “Não fosse este encontro com você e, talvez, eu desse cabo da minha vida, pois estava desesperado”.

NO TRANSPORTE COLETIVO

Verifique, sempre, quem está sentado ao seu lado, familiarizando-se com aquela fisionomia que lhe parece desconhecida.
Pense: “Poderá ser alguém que esteja enfrentando as dificuldades naturais da existência, carregando, nos ombros,

difíceis problemas íntimos; senão, poderá ser um amigo que a vida está me trazendo de volta".
Tente auscultar o que transita na mente da pessoa, mantendo uma conversação amistosa; aborde um assunto agradável para sondar-lhe a alma e, notando algum indício de qualquer carência relacionada com a personalidade fragilizada, fale da necessidade da comunhão com o Criador, que sempre dá sinal de Seu amor pelas criaturas através de uma infinidade de meios, e, em particular, pelos fios invisíveis do pensamento quando, em prece, a Ele nos ligamos.
Demonstre o seu interesse por aquilo que ele fala pois, assim, terá a oportunidade de prender a atenção do novo amigo para o que você lhe quer transmitir. E passe-lhe pequenas notas de compreensão e de interesse, construindo, a partir daquele instante, vínculos novos de amizade fraternal.
É a sua oportunidade para, discretamente, aplicar os recursos de uma construção de ajuda, sem interesses subalternos. Introduza, nos sentimentos dessa pessoa, que lhe parece um estranho, a força estimulante da sua afetividade, qual o bom samaritano que usa dos recursos da caridade ao próximo sem a preocupação de identificar-se.

*

Não se preocupe em tornar-se inoportuno. Fale sem constrangimento, atirando a semente de bom-humor no solo promissor daquela alma merecedora de atenção.
Sentado ao lado de um rapaz, visivelmente deprimido, na classe de um trem suburbano, aquele coração gentil conseguiu saber, através de suas habilidades inter-pessoais, do grande drama que se escondia naquele coração:
— "Minha prisão envergonhou meus pais. Nenhum dos meus parentes visitou-me durante os oito anos que passei na Penitenciária Estadual pagando a dívida que contraí para com a Sociedade."
O rapaz conjecturava que isso tivesse acontecido porque seus genitores eram pessoas de poucas letras e sem recursos financeiros para viajar. No entanto, uma grande interrogação o inquietava a todo instante: "Será que os meus entes queridos já me perdoaram?"
Para facilitar as coisas, escrevera previamente para eles, dizendo que colocassem um aviso qualquer onde o trem iria parar, afim de facilitar a sua decisão de continuar viagem ou regressar difinitivamente ao lar.
Quando o comboio de ferro se aproximou da cidade, embora as palavras otimistas e cheias de esperança que o amigo inesperado lhe dissera, o jovem não estava em condições psicológicas de olhar para a janela com o intuito de verificar a mensagem que os pais tinham para ele.
Seu companheiro de viagem delicadamente ofereceu-se para essa incumbência, trocando de lugar com ele e se pondo a observar através da janela. Minutos depois, colocou a mão no braço trêmulo do ex-sentenciado dizendo em sussurro e emocionado:
— Vê, agora.
E o rapaz, com lágrimas incontidas nos olhos, leu a mensagem de boas vindas:
— Benvindo sejas, filho de nossa alma.

NO CENTRO ESPÍRITA

Ao perceber alguém que chega, por primeira vez, a Casa Espírita a que você está vinculado por laços de afeição e compromissos de serviços, aproxime-se, sorria, converse... seja alguém a dar boas-vindas com efusão de legítima fraternidade. Esse não é um trabalho protocolar e formal da responsabilidade exclusiva de quem dirige a Casa, mas um impulso espontâneo de quem está feliz com a convivência cristã e, por isso mesmo, interessado em expandir sentimentos de amizade.
Lembre-se que uma recepção fria traduz apatia injustificável, e que a presença de alguém na Casa Espírita, por muito tempo despercebida, demonstra que os que estão ali albergados se encontram enclausurados em si mesmos e pouco interessados na expansão da Boa Nova na Terra.
Que seja a sua presença na Casa Espírita uma viagem permanente ao coração de seu irmão.
Integre-se no espírito da alegria, disputando a honra de trabalhar, com todos e entre todos, sem preocupações hegemônicas ou dominadoras.
Cordialidade permanente, silêncio a qualquer impulso maledicente, o máximo de empenho para o aproveitamento de toda e qualquer contribuição, sem cobranças, exibicionismos, querelas... lembre-se que, em parte, depende de você o clima de amizade que atrairá os bons Espíritos.
Se marcas do passado e desafios do presente lhe ameaçam o compromisso com a postura fraternal, discipline os impulsos e cumpra o seu dever de trabalhar e servir até que possa amarem profundidade. Não seja você a pedra de escândalo, nem o ácido dissolvente da amizade, mas, antes de tudo, um ponto de referência para que o amor triunfe.
Cuidado com a indiferença, o desapreço e as preferências para que tais atitudes não maculem a sua participação no esforço coletivo.
Se o companheiro se afastou, conquanto não saiba o motivo, interesse-se por ele; nada custa um telefonema, uma visita, uma conversa estimuladora e, se enfermo, a sua presença junto a ele. São essas atitudes deveres impostergáveis, sem os quais a convivência cristã deixa de ter sentido, tornando-se igual a outra qualquer.
As vezes, você deixa de adotá-las, não por descaso, mas por excesso de trabalho ou preocupações com os seus próprios problemas. Todavia, reveja a atitude e refaça as prioridades, pois os deveres da solidariedade estão em primeiro lugar no coração do espírita.

3

PROBLEMAS DE PERSONALIDADE

Suely Caldas Schubert

É muito importante para o Atendimento Fraterno que o atendente conheça algumas noções básicas (ainda que bem simples) acerca dos problemas de personalidade, a fim de evitar-se o equívoco, diante de certos casos, considerados como processos obsessivos quando, na realidade, expressam conflitos, desajustes, traumas, transtornos psíquicos, enfim, que têm como origem o próprio indivíduo, que é um Espírito enfermo, digamos assim.
É propício o esclarecimento de Jorge Andréa a respeito:
"Essas estruturas doentes, do Espírito ou da individualidade, imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentias, conseqüência de autênticas respostas cármicas."
A palavra personalidade deriva de "persona", palavra latina que significa máscara. Designava antigamente a máscara usada no teatro por um ator.
Modernamente, define-se personalidade como o conjunto das características intelectivas, afetivas e volitivas que constituem o modo de ser e de sentir de uma pessoa.
A personalidade resulta de uma interação social. ou seja, do relacionamento do indivíduo com as pessoas que constituem os grupos sociais de que faz parte: lar, escola, trabalho, lazer.
Em sentido mais amplo pode-se dizer que a personalidade de uma pessoa forma-se a partir de uma conjugação de fatores genéticos, pela educação que lhe é transmitida, pelo contexto histórico em que vive, pela interação social, etc.
Em Psicologia há um conjunto muito vasto das Teorias da Personalidade, com uma diversidade muito grande de pontos de vista.
Quando desejamos a solução de um problema, o primeiro passo é buscar a sua causa, a sua origem. Qual a origem dos problemas de personalidade? Segundo Rollo May, a origem "é uma falta de ajustamento das tensões dentro da personalidade."
O processo de ajustamento das tensões ocorre continuadamente, por isto a personalidade nunca é estática. E viva, dinâmica, em constante mutação.
Como ocorrem essas tensões? Sempre que uma pessoa experimente um sentimento de que "deve" fazer isso ou aquilo, ou um sentimento de inferioridade, de triunfo ou desespero, as tensões de sua personalidade estão sofrendo um processo de reajustamento. Por exemplo: lendo um livro ou ouvindo uma palestra toda idéia que nos atraia a atenção e nos convide a uma reflexão mais profunda provoca um novo ajustamento das tensões em nossa personalidade.
Portanto, estabilidade ou equilíbrio da personalidade não significa que ela deva tornar-se estática. Em verdade, viver é ajustar-se, continuamente, a novas experiências de cada dia.
Para Rollo May, a característica básica da personalidade é a liberdade. Ele afirma que existem quatro princípios essenciais para a personalidade humana: liberdade, individualidade, integração social e tensão religiosa.
Infere-se, pois, que a falta de ajustamento das tensões pode ocasionar conflitos a manifestar-se sob variadas formas e

sintomas, desde a timidez, excessivo acanhamento, medo de relacionar-se com as pessoas, ansiedade, angústia, fobias, depressão, até desaguar nos transtornos psíquicos como as neuroses ou, em casos mais graves, como a esquizofrenia, as psicoses, etc.
Essa dificuldade de ajustamento às injunções do dia-a-dia acarreta um conflito íntimo prejudicando o relacionamento com o meio social em que o indivíduo está inserido e, não raro, pode alcançar até mesmo as pessoas mais íntimas de sua convivência.
Portanto, existe neurose quando os conflitos não podem ser trabalhados, superados, tornando-se desproporcionais à capacidade do indivíduo de lidar com eles. Em decorrência, surgem os mecanismos de defesa neuróticos, que são situações que a pessoa engendra tentando disfarçar ou fugir de seus problemas interiores. Essa fuga passa por uma vasta gama de subterfúgios, como os vícios, por exemplo, que constituem supostas válvulas de escape, ou o fechar-se em si mesmo, tentando evitar o confronto com as tensões naturais da vida.
Jorge Andréa elucida:
“Devemos considerar, como personalidade desviada, as condições dinâmicas que atingem o caráter e cuja intensidade ou grau modificarão a conduta e conseqüentemente a vida social. Desse modo, estarão enqüadrados os indivíduos que destoam da média, apresentando tanto agressividade exagerada como passividade extrema, os desvios sexuais, os alcoólatras, e uma série de disfunções da personalidade. Geralmente são individuos que acham que suas reações são mais desencadeadas pelo meio em que vivem do que partindo deles próprios.”
O ajustamento, a estrutura da personalidade, faz-se pela interação dos componentes bio-psico-sócio-espirituais.
Esses problemas de origem cármica, cujas causas estão no Espírito endividado perante as Leis Divinas, encontram nos esclarecimentos da Doutrina Espírita os recursos terapêuticos imprescindíveis para que alcancem a própria libertação.

4

PERFIL DO ATENDENTE FRATERNO

Equipe do Projeto

Uma descoberta importante feita por profissionais da Psicologia foi que a eficácia da ajuda possível de ser prestada a alguém por um terapeuta não depende tanto da escola psicológica a que o mesmo está vinculado mas, sobretudo, a valores subjetivos relacionados com o seu comportamento — diríamos, seu carisma, o amor que irradia — que o torna uma pessoa dotada de qualidades inter-pessoais relevantes e qualidades intímas (força interior) que o credenciam para o trabalho.

Em sendo uma pessoa tolerante (sem ser conivente), expressará um respeito e uma aceitação incondicionais em relação ao ajudado, separando sempre o ser, o Espírito, da problemática que o inquieta, que deverá ser vista como um jugo, um acessório incômodo que a personalidade assumiu e, portanto, temporário, que nada tem a ver com aquele ser de humanas paixões, mas de essência divina, que lhe cabe amar com todas as veras de seu sentimento.

De posse dessa compreensão terá facilidade em ser autêntico (sem ser grosseiro), pois no espaço do Atendimento Fraterno não há campo para dissimulação da parte de quem atende, que deverá expressar sentimentos com sinceridade e interesse real de ajudar. Quando dizemos sinceridade, não estamos aconselhando que a pretexto de ser real, se deixe de guardar as conveniências e o bom tom.

O atendente fraterno será sempre uma pessoa comedida e discreta, dosando aquela informação cujo teor integral o ajudado não teria ainda condições de suportar. Somente assim ele inspirará confiança e perceberá adequadamente os sentimentos e emoções do outro a quem ajuda, recebendo a inspiração dos bons Espíritos e transformando aquela vivência confusa e deformada da pessoa a quem atende em algo compreensível e passível de renovação.

É um dos objetivos do Atendimento Fraterno levar o atendido a essa compreensão de si mesmo (ainda que em níveis superficiais, no início) para que ele atendido — seja capaz de flexibilizar suas crenças pouco racionais e lógicas e alterar os seus valores, a forma de ver a vida e a própria situação, tornando-se mais otimista, para, a partir daí, fazer uma programação de vida, traçar um roteiro evolutivo que envolva a superação das dificuldades na ocasião apresentadas.

Não cabe ao atendente fraterno passar receitas prontas, encaminhar soluções que saiam exclusivamente de sua cabeça. É preciso a adesão, a “cumplicidade” do atendido, que deverá estar disposto a assumir a rédea da própria vida. Bom mesmo será quando o ajudado tomar a orientação que recebe (discretamente) como uma descoberta sua, porque, nesse caso, ele se aplicará com mais energia ao esforço pela superação de obstáculos. Voltaremos a esse assunto mais adiante, no capítulo seguinte.

É da responsabilidade da Direção da Casa estabelecer o perfil ideal do atendente fraterno, que será passado ao Coordenador do serviço que, por sua vez, se incumbirá de organizar um processo seletivo capaz de identificar esses valores humanos e incorporá-los ao trabalho.

Digamos que um perfil apropriado englobaria duas ordens de requisitos: os humanos básicos e os de natureza doutrinária.
Entre os primeiros alinham-se as seguintes qualidades: saber ajudar-se, ou seja, a pessoa já ter uma equação de vida bem delineada; interesse fraternal por outras pessoas, que sintetizaremos com a expressão: gostar de gente; bom repertório de conhecimentos, não apenas do ponto de vista informativo mas também vivencial; hábito de oração e de estudo — oração para mantê-lo na sintonia com os bons Espíritos, e estudo para mantê-lo atualizado e em condição de compreender as pessoas; ser pessoa moralizada, ou seja, estar conscientemente vivendo mais em função da essência — o Espírito — que da aparência — a vida transitória do corpo e dos prazeres —; eqüanimidade, ponderação, equilíbrio emocional, paciência e segurança, que constituem um leque de conquistas emocionais e psíquicas que o capacitam a lidar com situações desafiadoras.

Entre os requisitos doutrinários ou relacionados com a vivência espírita incluiríamos: integração nas atividades do Centro e conhecimento da sua estrutura de funcionamento; familiaridade com o Evangelho de Jesus; conhecimento da Doutrina Espírita — obras básicas da Codificação e obras complementares sobre mediunidade e obsessão/desobsessão, especialmente as de André Luiz e de Manoel Philomeno de Miranda; obras sobre educação e comportamento humano — e, por fim, competência para aplicar passes.
No primeiro grupo de requisitos, os referentes às qualidades humanas, inúmeras outras além das apresentadas poderiam ser aventadas. Em verdade, toda e qualquer qualidade humana soma para a eficiência do atendimento. A nossa intenção não é, nem poderia ser, esgotá-las, mas levantar o rol das principais, segundo nossa óptica.
Algumas qualidades e requisitos não foram incluí-los por estarem relacionados com o próprio crescimento do atendente na tarefa e que se adquirem com a prática. Entre estes está a empatia que é o sentir dentro, ou seja profundamente, a sensibilidade para intuir ou perceber a experiência do outro. Este tema será objeto de um estudo mais detalhado no capítulo 7.
O Atendimento Fraterno, conquanto seja uma atividade que requer dos atendentes a posse de habilidades interpessoais, na dinâmica da Casa Espírita assume um caráter eminentemente inspirativo, em que atendentes e atendidos são auxiliados pelos bons Espíritos que se vinculam à tarefa, os primeiros, recebendo intuições quanto à natureza dos problemas enfocados e as sugestões a serem fornecidas para a solução dos mesmos e os segundos, recebendo o apoio emocional indispensável, a fim de que tenham confiança para se desvelarem.

5

AS FASES DO ATENDIMENTO

A Equipe do Projeto

Uma questão levantada por psicólogos foi identificar que habilidades possuem as pessoas denominadas significativas (as que têm jeito para ajudar) que as tornam interessantes em relação às demais e se essas habilidades poderiam ser sistematizadas, a fim de ensinadas em cursos formais para profissionais da ajuda ou, informalmente, para quantos se interessam pelos outros.

Acreditando ser isso possível, Robert R. Carkhuff definiu os grupos principais dessas habilidades interpessoais, conforme citadas na Obra de Clara Feldmam: Construindo a Relação de Ajuda:

ATENDER: expressar de forma indireta (não verbalmente) disponibilidade e interesse pelo ajudado;

RESPONDER: demonstrar, por gestos e palavras, compre-ensão por ele, correspondendo-lhe à expectativa pessoal;

PERSONALIZAR: conscientizá-lo de que é uma pessoa ativa, com responsabilidade no seu problema, e capaz de solucioná-lo;

ORIENTAR: saber avaliar, com ele, as alternativas de ação possíveis, de modo a facilitar-lhe a escolha (que é dele) da ação transformadora.

Estamos denominando esses quatro grupos de habilidades do atendente fraterno ou ajudador, fases do processo de ajuda, porque elas estão seqüenciadas e ordenadas de forma invariável. Uma depende da outra, a primeira sendo pré-requisito para a segunda e assim por diante. Por exemplo: não se pode orientar sem antes personalizar, ou seja: delinear metas para ajudar o atendido sem antes levá-lo à compreensão de sua experiência, da mesma forma que o personalizar depende de um conveniente responder, este de um adequado atender, tendo-se como certo que a má preparação de cada uma dessas fases pode comprometer irremediavelmente a fase seguinte e o próprio atendimento.

Estabeleceu, ainda, o psicólogo americano citado. que a cada grupo de habilidades (ou fases) referidas corresponde uma reação favorável no ajudado, que deve ser cuidadosamente observada.

Assim sendo, quando o ajudador (atendente fraterno) atende, e atende bem, o ajudado envolve-se, ou seja, adquire a capacidade de se entregar, confiante, ao processo de ajuda. Quando o ajudador responde bem, o ajudado explora-se, ou seja: adquire a condição emocional para perceber a situação em que se encontra naquele momento em que pede ajuda. Durante o personalizar deve acontecer o processo do compreender no ajudado ou seja: — ele ir mais fundo no exame de si mesmo a ponto de estabelecer, pela reflexão, ligações de causa e efeito entre os vários elementos presentes na sua experiência de vida de modo a definir aonde quer chegar. Por fim, a capacidade de orientar abre, no ajudado, a possibilidade para o agir, que é o movimento interno da alma para sair de uma posição psicológica desfavorável para outra mais adequada e felicitadora.

Essa trajetória, que vai do envolver-se à ação trans-formadora, talvez não aconteça plenamente num único encontro. Que hajam outros, não necessariamente com o

mesmo atendente fraterno, e, por isso, voltamos a enfatizar a importância de se dispor, no Centro Espírita, de uma equipe coesa e que vibre em uníssono sob a regência de idênticos princípios.
Quando nos referimos a um termo para o processo, não falamos de modo absoluto, porque o processo formal do Serviço cede lugar naturalmente para a vivência espírita, (quando o ajudado adere ou se vincula) ou para a atuação social para onde converge, em última análise, o produto do Atendimento Fraterno. Isto se consubstancia no fato de que um dos efeitos mais salutares que ocorre naquele que passou pelo Atendimento Fraterno, e honestamente se permitiu ser ajudado, é a capacidade que adquire de escolher, de futuro, novos e eficientes ajudadores, acelerando o seu processo de transformação íntima e crescimento espiritual.
Agora, é de obrigação, para maior clareza, que detalhemos as habilidades de que se compõe cada grupo ou fase do processo de ajuda:
ATENDER envolve desde o cuidado com o ambiente físico (decoração, conforto, pessoal de recepção) ao próprio comportamento de polidez e de interesse do Atendente, que deverá saber receber, ter postura adequada durante a entrevista, aproximar-se (não criar distâncias por superioridade ou excesso de formalismo), prestar atenção (concentrando-se para ouvir bem e observar as reações do outro).
Queremos particularizar, neste tópico, uma habilidade especial: o saber ouvir, que, além de impressionar positivamente pelo grau de empatia que vincula ajudador e ajudado, assegura, através da memorização, a evocação dos elementos fáticos e opinativos que o ajudado expressa, favorecendo a orientação.
Nada pior do que um ajudador que não presta atenção e que a cada momento precisa recapitular com perguntas o que ouviu.
É nessa fase do ouvir que começa a brotar na mente do Atendente a inspiração dos bons Espíritos, que deve ser guardada para, no momento próprio, nas fases seguintes, do atendimento, basear a sua orientação.
RESPONDER não significa tão somente a devolução de respostas às perguntas formuladas pelo atendido. Responder perguntas é só uma parte desta fase. Responder é identificar e confirmar com o próprio ajudado o seu problema principal, escoimando-o dos acessórios inúteis de sua mente em confusão. E expressar com os próprios, os sentimentos do outro. É, enfim, perceber a linguagem corporal do outro e o que ela representa como mensagem a ser correspondida adequadamente.
Não há destaque no Atendimento Fraterno para o ato de perguntar como iniciativa do atendente, porque a ele pouco é dado perguntar, só o devendo fazer nas seguintes ocasiões:
— Quando não entendeu;
— Quando o ajudado, mesmo estimulado, não consegue se expressar, não consegue traduzir seus sentimentos ou está perdido no âmbito de suas divagações.
PERSONALIZAR é o momento do ajudado se descobrir como pessoa, perceber o fato de que não é um passivo diante de sua experiência mas um atuante, uma pessoa responsável por seus atos, pensamentos e emoções, alcançando a compreensão de que os outros podem ser, tão

somente, agentes estimuladores dessas emoções (positivas ou negativas). A partir dai, torna-se consciência de deficiências que precisam ser alijadas e qualidades a ser aperfeiçoadas no esforço da reconquista do equilíbrio íntimo.

Este é um processo muitas vezes doloroso, mas necessário, por ser a antecâmara do autodescobrimento, que só pode ser alcançado pelos caminhos do amor, quando o atendente é capaz de passar essa chama divina, através de palavras e atitudes gentis, e quando o atendido é capaz de recebê-la através de uma entrega confiante e esperançosa.

É por esta razão que se afirma serem as duas fases iniciais do atendimento, o atender e o responder, praticamente definidoras do sucesso da ajuda, pois estes são os momentos do contato pessoa a pessoa em que o amor deve penetrar a alma do atendido prëdispondo-o à transformação. É preciso que haja uma certa instantaneidade, como uma reação química, para que esse fogo divino — o amor — passe de um indivíduo para outro, sendo esta a razão para o sucesso dos Atendentes Fraternos carismáticos e afetuosos.

Implantada a confiança pelo amor, o parto do auto-descobrimento se dá, em níveis mínimos que sejam. compatíveis com o estágio consciencial de cada um; predisposto estará o atendido para receber a orientação, como um campo a ser semeado, prenunciando uma colheita futura de bênçãos. Isto porque a semente — a Doutrina Espírita — é de excelente qualidade.

ORIENTAR será a parte mais fácil, se o Atendente conhece a Doutrina, cabendo-lhe organizar a sua expressão de forma clara e simples para transferi-la para o atendido como informações práticas, a partir das quais se definirá um plano de ação, que o atendido deverá seguir por iniciativa própria, objetivando a solução almejada.

Bibliografia:

Clara Feldmande de Miranda.
Márcio Lúcio de Miranda — Construindo a Relação de Ajuda — Edição Crescer, Belo Horizonte, MG.

6

O SABER OUVIR

Equipe do Projeto

No desempenho da função do atendente fraterno, um fator muito importante é a qualidade do ato da audição: —ouvir bem.

Normalmente, as pessoas, embora procurando escutar atentamente, só se inteiram da metade do que ouvem. No período de minutos conservam somente um percentual muito baixo daquilo que ouviram. Considerando-se a variedade e a qualidade de fatores que influem sobre a audição, ouvir é a habilidade mais descuidada da Comunicação Humana.

Retiramos de texto de autor anônimo os seguintes preciosos ensinamentos:

“Ouvir é mais produtivo que falar, em todos os níveis. A pessoa que sabe ouvir é mais simpática, conquista o interlocutor e, acima de tudo acrescenta ao seu próprio patrimônio cultural, a informação que o outro exterioriza”.

“Interromper constitui violação do principal objeto da comunicação humana na audição: fazer com que o outro fale. Observações e comentários podem ser guardados até o final da exposição, quando sempre haverá tempo para dirimir dúvidas”.

“Ouvir é renunciar. É a mais alta forma de altruísmo, em tudo quanto essa palavra significa de amor e atenção ao próximo.”

“O ato de ouvir, exige, de quem ouve, associar-se a quem fala. É necessário empenho de quem fala para fazer-se compreender”.

“Qualquer pessoa pode melhorar sua capacidade para ouvir. Ouvir é uma técnica mental que pode ser aperfeiçoada em treinamento e prática.”

Na predisposição para o ato de ouvir influem fatores fisicos e mentais.

FATORES FÍSICOS

- Temperatura: tanto o calor como o frio excessivos prejudicam a audição. O calor irrita, e a irritação produz mal-estar, indisposição e cansaço. Por sua vez, o frio excessivo deprime levando a um baixo índice no ato de ouvir.
- Ruído: quando intenso, perturba a audição da mesma forma que o silêncio absoluto. Foram realizadas experiências com pessoas por técnicos em Comunicação Humana na área da audição, chegando-se à conclusão de não existir grande diferença no rendimento do ato de ouvir em ambiente barulhento ou silencioso, a depender da capacidade de ouvir bem de cada pessoa.
- Iluminação: local demasiadamente iluminado perturba a expressão facial e os gestos da pessoa que está falando, concorrendo para prejudicar a audição. Conveniente evitar-se a meia-luz, tratando-se de narrativas sérias, como no caso do Atendimento Fraterno, quando se exige a atenção de quem ouve e um controle e acompanhamento das expressões corporais do atendido. Iluminação normal, portanto.
- Meio-ambiente: a preocupação com a preparação ambiental é imprescindível, não somente no seu aspecto físico, mas, sobretudo, no âmbito da psicosfera do local onde ocorre a relação de ajuda, pois os Mentores Espirituais do trabalho

ajudam os atendentes, através da inspiração e da intuição. Deve ser, portanto, um local onde não haja o transitar de pessoas, nem tampouco atividades incompatíveis com tarefas de ordem espiritual.

- Condições de Saúde: a capacidade de atenção de quem está ouvindo é afetada no processo da Comunicação Humana quando qualquer estado anormal de saúde física ou psicológica se implanta. Por isso é recomendável que o Atendente Fraterno abstenha-se da tarefa quando doente ou mal humorado.

Em se tratando de deficiência auditiva, da parte do atendente ou do atendido, a relação de ajuda fica comprometida. Por este motivo o aparelho auditivo deve merecer por parte do Atendente Fraterno uma avaliação periódica.

A deficiência inconsciente exerce influência sobre o sistema nervoso provocando reações imprevisíveis durante o inter-relacionamento. Quem ouve mal, e não sabe, irrita-se com facilidade.

FATORES MENTAIS

- Indiferença: o atendente desinteressado não ouve em. Nada pesa mais no auto-amor do atendido do que a indiferença com que está sendo ouvido. Quando se consegue deixar de lado o egoísmo, com o objetivo de ouvir, descobre-se que as pessoas merecem a nossa atenção e têm dificuldades e problemas que pretendem compartilhar conosco.

- **Impaciência**: o ato de ouvir exige, de quem ouve, associar-se a quem fala, e vice-versa. Necessário empenho de quem fala para fazer-se compreendido, e de quem ouve para compreender. Qualquer emoção perturba o processo da audição. As impaciências são todas emocionais, portanto, desajustadoras do equilíbrio nervoso de quem está ouvindo.

- **Preconceito**: o antagonismo apaixonado impossibilita o ato de ouvir bem. A concordância irrefletida, também. A maior dificuldade na audição está na pessoa comportar-se objetivamente. Na sua impossibilidade, deve-se tentar a empatia, fazendo uma projeção imaginativa para colocar-se no lugar de quem está falando. O preconceito distorce a audição e o ouvinte passa a concentrar-se na procura de detalhes, de minúcias reais ou imagináveis, que lhe permitam refutar ou aceitar o que ouve.

- **Preocupação**: a palavra significa ocupação antecipada. Preocupar é prender a atenção em pensamentos que fervilham na mente da pessoa que está ouvindo. Com atenção presa a uma ocupação antecipada, não será possível ouvir bem. A audição é uma ocupação interna e exige atenção total. A preocupação é intermitente e, por norma, não se deve ouvir o atendido quando o ouvinte estiver preocupado. Trata-se do silêncio mental que o atendente se deve esforçar por adquirir.

- **Ansiedade**: Um hábito que deve ser corrigido, O ouvinte ansioso para provar a sua rapidez de conclusão, antecipa as palavras do interlocutor, dizendo: “Já sei o que você vai dizer”. Como não poderia deixar de ser, equivoca-se por precipitação, enganando-se quanto ao que iria dizer a pessoa que faz a narrativa.

Isto demonstra dificuldade de concentração, provocando uma atenção difusa (e não dirigida) com características de desinteresse, indiferença e uma série de fatores que con-

correm para se ouvir mal, sem que exista na pessoa que está ouvindo qualquer defeito do aparelho auditivo.
Como as pessoas estão mais propensas a falar do que a ouvir, habituadas a interromper, acontece um efeito desagradável, quando dois individuos resolvem falar ao mesmo tempo, convencidos de que se farão ouvir levantando o timbre de suas vozes.

EXERCÍCIO PRÁTICO

Consiste em um método bem simples, mas de resultados positivos, promover leituras de textos em voz alta, enquanto os demais concentram-se no que está sendo lido. No final, cada um dos candidatos é convidado a fazer um resumo do que se acabou de ouvir.
Os resultados são comparados e comentados entre todos. A experiência é repetida, até que o nível de compreensão e reprodução seja considerado satisfatório pelo grupo.

Bibliografia:
J. R. Whitakev Penteado. A Técnica da Comunicação Humana — Livraria Pioneira Editora.

7

A EMPATIA

Suely Caldas Schubert

Segundo o dicionário "Aurélio", empatia quer dizer: sentir o que se sentiria caso se estivesse na situação e circunstância experimentadas por outra pessoa.

A palavra empatia vem de einfühlung, termo usado por psicólogos alemães, que significa, literalmente, "sentir dentro". É derivada do grego pathos que quer dizer sentimento forte c profundo semelhante ao sofrimento e tendo como prefixo a preposição in.

Difere de simpatia que exprime "sentir com".

A empatia é um estado de identificação mais profundo da personalidade, a tal ponto em que uma pessoa se sinta "dentro da outra" personalidade. É nesta identificação que o verdadeiro entendimento entre as pessoas pode ocorrer.

O primeiro passo para que a pessoa alcance essa condição de empatia é a simpatia, ou seja, sentir com. Assim, o Atendente Fraterno deve ter facilidade de simpatizar com as pessoas, de sentir com cada uma os sofrimentos e dificuldades que atravessam, e, sentir-se solidário.

A empatia denota um estágio mais avançado e pode-se dizer que é a essência do amor. Somente aquele que ama ao próximo tem a capacidade de "sentir dentro", isto é, de mergulhar no mundo dos sentimentos alheios e captar-lhes a mensagem silenciosa, os apelos, a busca, e, em profunda doação, transmitir a palavra certa, permeada desse amor desinteressado e terno que transcende ao entendimento comum.

Empatia é disposição para transcender as limitações do tempo ("eu tenho tempo para lhe ouvir") e os próprios conteúdos emocionais, pessoais do atendente ("eu me coloco à sua disposição e, nesse momento, você é a pessoa mais importante e os seus problemas são o centro do meu interesse"). É ainda a garantia de que o conteúdo das declarações seja absolutamente sigiloso, por mais trágico, porque significa a verdade de quem fala, verdade essa muitas vezes dolorosa, terrível ou agressiva.

A pessoa empática é aquela que consegue, ou se esforça para conseguir evitar que seus princípios e valores interfiram no depoimento de quem fala, permitindo que esta fala seja integral, atingindo, dessa forma, o objetivo do Atendimento Fraterno, que é o de oferecer espaço, tempo, atenção e amor fraternal para que o outro se libere, o mais possível, de seus conteúdos emocionais negativos.

Alfredo Adler assim se expressa sobre a empatia:

"A empatia ocorre no momento em que um ser humano fala com o outro. É impossível compreender outro individuo se não for possível, ao mesmo tempo, identificar-se com ele... Se buscarmos a origem dessa capacidade de agir e sentir como se fôssemos outra pessoa, iremos encontrá-la na existência de um sentimento social inato. Na realidade, ela é um sentimento cósmico e um reflexo do encadeamento de todo o cosmo que vive em nós. É uma característica inevitável do ser humano."

A capacidade de empatizar denota amadurecimento espiritual, que é progressivo e se desenvolve, cada vez mais,

exatamente proporcional à medida em que a pessoa aprofunda a sua disposição de amar ao próximo e, em última análise, a vida em todas as suas formidáveis expressões.

A Doutrina Espírita abre perspectivas ilimitadas nessa área, convidando o indivíduo a exercer a caridade plena, tal como assinala a questão 886 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, quando os Instrutores da Vida Maior lecionam que a verdadeira caridade consiste na “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.”

Para os serviços de Atendimento Fraterno o significado da empatia amplia-se e torna-se, realmente, na capacidade de amar ao próximo, consoante o inolvidável ensinamento de Jesus, que sintetiza tudo isto em plenitude: “Amar ao próximo como a si mesmo.”

Bibliografia:
Rollo May. - A Arte do Aconselhamento Psicológico.

8

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA OS ATENDENTES

Equipe do Projeto

* Não Prometer Curas ou Estabelecer Certezas Absolutas:

Uma das finalidades do Atendimento Fraterno é ajudar pessoas a redirecionarem suas vidas em função de uma melhor compreensão das dificuldades a que estão jungidas, a adotarem atitudes mais favoráveis à harmonização íntima de que carecem.

O atendente fraterno deve ser positivo, estimulante e animado para influenciar as pessoas a fazerem as mudanças necessárias à conquista de si mesmas, avançando no rumo do progresso e da paz.

Porém, deve trabalhar sempre com o relativo, fugindo às declarações extremadas, carregadas de promessas maravilhosas, que, nem sempre os atendidos estão em condições de construir ou delas são merecedores.

O Atendimento Fraterno está voltado para a solução dos problemas caracterizados por falta de ajustes da personalidade na vida íntima da pessoa. Jamais o maravilhoso, a revelação com relação ao mágico e ao místico poderá contribuir eficazmente para a solução de tais necessidades.

Deve-se deixar bem claro, isto sim, que Deus ajuda incessantemente, na medida do esforço e da boa vontade de cada um, e que nenhuma ação no bem nem qualquer movimento da alma no sentido de reparação das faltas ficará sem resposta.

* Recusar Gratificações, Atenções ou Distinções Especiais:

Tais encômios poderiam ser vistos como pagas indiretas. Todos os que trabalham nas Casas Espíritas, servindo aos propósitos do Consolador, na Terra, já sabem que o “dai de graça o que de graça recebestes” é regra insubstituível. A confiabilidade de uma Casa Espírita repousa na observância desse princípio ético que, não sendo único, é fundamental, como base de apoio para todos os demais.

* Evitar Opiniões Pessoais:

O suporte para o aconselhamento num serviço de Atendimento Fraterno de uma Casa Espírita está nos postulados da Doutrina Espírita. Ela representa hoje, na Terra, a concretização da promessa do Consolador Prometido. As pessoas buscam o Centro Espírita porque estão sequiosas desse Consolador que lhes esclarecerá as razões do sofrimento, ao mesmo tempo apresentando para elas a metodologia capaz de libertá-las desse sofrimento. Sonegar esse “divino alimento” aos que dele precisam, dando-lhes, em troca, opiniões pessoais, pode ser qualificado como traição ou burla injustificável e de graves conseqüências.

* Não Interferir em Receituários Médicos

Ainda que seja médico, um atendente fraterno não deverá fazê-lo. E se não o for, mais grave ainda o procedimento, por falta de competência para o desiderato.

O que leva muitas vezes a se agir dessa forma é a euforia, a confiança na força transformadora da Doutrina e na eficácia da Terapêutica Espírita.

Essa confiança, que deverá ser mantida, bem se vê, não invalida a excelente contribuição desempenhada pela Medicina, pela Psicologia e outras ciências que se envolvem

com a saúde humana, dádivas de Deus que são, ajudando-nos na preservação da vida e na conquista de condições mais favoráveis para o exercício de nossas funções, e que se somam, isto sim, às possibilidades da Terapêutica Espírita.
As vezes, o impulso surge na mente do atendente, interessado honestamente no bem-estar do atendido, para sugerir esse ou aquele profissional da saúde, de sua preferência. Que se contenha, porque não é da sua função fazer indicações dessa natureza, muito menos em substituição aos já escolhidos pelo atendido, porque, nesse caso, estaria interferindo na decisão do outro e assumindo uma responsabilidade grave que lhe não compete.
* Manter Privacidade, Mas Não Vedação Absoluta da Sala:
A privacidade é da estrutura do próprio Serviço. Um local em que a pessoa possa falar sem ser escutada e expressar suas emoções de forma mais reservada.
Não há necessidade, todavia, de se fechar a porta e mantê-la trancada, como se estivéssemos guardando “delicados segredos”.
O ato de se manter a porta apenas encostada garante essa privacidade, ao mesmo tempo deixando-se um certo acesso para alguma providência que se faça necessária, e o atendido, que vem pela primeira vez, mais tranqüilo, por não estar totalmente isolado da sala de recepção, das pessoas que ali estão, dos próprios amigos ou parentes que o trouxeram àquele encontro.
A medida é também uma precaução para o próprio atendente, que não está isento das ciladas que lhe podem ser armadas através de pessoas em desarmonia íntima que acorrem ao Atendimento Fraterno. A porta apenas encostada inibe um pouco as arremetidas do desequilíbrio, permitindo-se que rapidamente alguém seja chamado para ajudar.
* Falar Com Simplicidade:
O vocabulário do atendente deve ser ajustado à cultura e às possibilidades de compreensão do atendido. Não é necessário violentar-se, mas proceder de tal forma que a comunicação se estabeleça, sob pena de comprometer a própria relação de ajuda. Aliás, a boa técnica da comunicação dita a necessidade de se verificar, durante a conversação, se está havendo compreensão de parte a parte, o que poderá ser percebido pelas reações emocionais, posturas ou mesmo através de perguntas habilmente formuladas.
Nós, espíritas, particularmente, deveremos tomar cuidado ao lidar com os não espíritas por causa do vocabulário específico da Doutrina Espírita.
* Atender o Indivíduo, de Preferência, Sozinho:
São comuns as inibições e constrangimentos que presenças aparentemente inofensivas provocam. Quantas vezes, pessoas afins (pais, maridos, esposas, etc.) acompanham os seus afeiçoados aos gabinetes de Atendimento Fraterno não para ajudarem, mas, para fiscalisarem, colocarem seus pontos de vista, recalcando os dos seus entes queridos.
O atendente deve sugerir delicada e habilmente que cada um seja atendido separadamente, porém, em hipótese alguma, recusar-se a fazer o atendimento em grupo.
Tal recomendação, às vezes, se inverte: quando o atendido não tiver condições de assimilar a orientação, face às suas desarmonias íntimas, a presença de um acompanhante poderá ser bastante útil.

* Não Fazer Revelações: Comentários sobre vidências de Espíritos, revelações do passado, cenas de outras vidas, etc., são claramente indesejáveis, prejudiciais e despropositadas na maioria dos casos.
Quando ocorrem tais fenômenos com o atendente (e são extremamente raros) é para orientá-lo, dar-lhe mais segurança no atendimento e não para que revele ao seu interlocutor o que está acontecendo.
Cuidados não serão poucos para que o prazer egóico de se colocar em evidência não estimule semelhante procedimento.
* Não Dizer ao Atendido: "Você Está Obsidiado!"
Conquanto se perceba, numa entrevista, a obsessão como um fato evidente e consumado, a colocação do fato nunca pode ser tão enfática, para não deprimir nem gerar pânico, ocorrências muito prejudiciais a quem já está fragilizado e dependente.
Pode-se falar, em tese, na ação dos Espíritos sobre as criaturas humanas, demonstrando que o fato é mais comum do que se imagina e aconselhar-se um "menu"de providências capazes de preservar o ajudado desse mal e erradicar-lhe as primeiras manifestações.
Caberia, aqui, uma questão: se não se pode ou deve advertir ao atendido de que é portador desse mal, como tratá-lo?
Encaminhando-o para a Doutrina Espírita (reuniões doutrinárias e de estudos, livros, laborterapia da caridade, trabalho, etc.) e recomendando a utilização das terapias espíritas, num Centro sério, sempre que se sentirem em déficit de forças vitais, desordem emocional ou dificuldade de concatenação lógica do pensamento. Tais providências representam, propriamente, a desobsessão, que naturalmente se completará com a doutrinação dos Espíritos malfazejos nas reuniões mediúnicas, o que ocorrerá por iniciativa dos Mentores Espirituais, sem a necessidade da presença do assistido encarnado e mesmo sem o seu conhecimento, independentemente de nossa vontade, mas conforme a necessidade, mérito e prioridade de cada caso.
Fixar na mente do atendido a idéia da obsessão é fragilizá-lo ainda mais e colocá-lo no rol dos doentes, quando poderemos colocá-lo entre os companheiros de trajetória.
* Não Doutrinar Espíritos Durante o Atendimento:
Incorporações ocorrem, algumas vezes, através dos próprios atendidos em situação de descontrole emocional, obsessão instalada ou aforamento de mediunidade. A postura correta do atendente fraterno é chamar à lucidez o atendido-médium para que o Espírito se afaste. Pode ser necessária uma breve exortação austera ao Espírito com este propósito, seguida, em casos renitentes, de passes dispersivos.
Não se trata de descartar uma presença indesejada mas assegurar a harmonia de ambos, o Espírito e o atendido-médium, bem como do ambiente.
* Não Utilizar-se de Informações do Atendimento para Orientar Doutrinadores nem Informações destes para Orientar o Atendimento:
A experiência do Atendimento Fraterno é de uso pessoal para o atendente.
Qualquer julgamento que ele faça não passa de um julgamento, de uma presunção. Como passar para outrem esse material informativo, que em si mesmo é apenas uma verdade parcial, relativa, sabendo-se que ele sofrerá outras

tantas adaptações ao serem transferidas para terceiros, deformando-se mais ainda?
Por outro lado, os médiuns e doutrinadores que atuam nas reuniões mediúnicas precisam exercer as suas funções em absoluta liberdade, sem peias, livres das sugestões alheias a fim de assumirem a responsabilidade do que fazem, imunes de quaisquer sugestões que os induzam ao erro.
A discussão desse assunto vem a propósito de práticas dessa ordem que se vêm vulgarizando e fazendo escola no Movimento Espírita.

Quando é o próprio atendente fraterno que, em sendo médium ou doutrinador, percebe, nas reuniões mediúnicas, presenças espirituais ligadas a pessoa por ele atendida, o caso é diferente. As identificações, nessas oportunidades, que são muito comuns, se constituem ajudas, informações adicionais valiosas para nortear o seu trabalho.
* Não Encaminhar ou Indicar Pessoas Para Reuniões Mediúnicas:

Já é por demais conhecida a recomendação de que a reunião mediúnica não é um gabinete de terapia para os encarnados, diretamente, mas para os desencarnados. Do Atendimento Fraterno para a reunião mediúnica nenhuma pessoa deve ser encaminhada, sob pretexto algum, nem para receber ajuda momentânea, tampouco para aferir se a pessoa é médium e, muito menos, para ser um dos seus membros, o que requer uma preparação bem cuidada, estudos e integração na Casa Espírita. Ver nossa obra: Projeto Manoel Philomeno de Miranda - Reuniões Mediúnicas.
* Não Asseverar para o Atendido: “Você é Médium”:
Não raro, pessoas chegam ao Atendimento Fraterno com sintomas presumíveis de mediunidade em afloramento.
É muito comum que os “entendidos” em se acercando delas afirmem, peremptórios: “Você é médium”.
O Atendimento Fraterno tem por filosofia ajudar o ser a se descobrir. Assim sendo, todo o trabalho se desenvolverá no sentido de orientá-las para o estudo da Doutrina Espírita e de si mesmas, de tal maneira que, cada uma, em se percebendo, diga: “Tudo indica que eu sou médium. Vou criar as condições para experimentar, como recomendava o Codificador, condição única para se ter certeza do fato”.
* Não Atender Incorporado (Transe Mediúnico:)
Em nossa proposta, o Atendimento Fraterno é trabalho dos homens para os homens.
A mediunidade, nesse Serviço, se expressará sob o aspecto da inspiração e capacidade de intuir, mas, nunca por meio do transe mediúnico. Mesmo porque, esse é um trabalho de equipe, não se admitindo que uns atendam ostensivamente mediunizados e outros não.
Há inúmeras referências no Movimento Espírita a atendimentos feitos por Espíritos incorporados, as tradicionais consultas, que mais não são do que compromissos pessoais de alguns médiuns, em tarefas de aprendizagem. (Nesse campo ninguém pára de aprender). Queremos dizer que tais casos não passam de fases transitórias na trajetória mediúnica do sensitivo, enquanto adquire confiança para orientar, de forma lúcida, em sintonia apenas inspirativa com seu mentor. Começam atendendo em transe para prosseguirem, adiante, quando mais experientes, sob a influência da onda inspirativa, da corrente mental dos

Mentores Espirituais. Ocorre que a estagnação do médium torna-o, muitas vezes, dependente do transe por trás do qual se esconde para não assumir a responsabilidade direta do atendimento. E porque não confia, retarda o momento de exercer a mediunidade inspirativa plena a que está fadado. Algumas vezes, a motivação é oposta: em vez do receio, move-lhe a ânsia do poder místico que a mediunidade ostensiva proporciona entre as pessoas não familiarizadas com a Doutrina Espírita para quem falar com Espíritos "é o máximo".

* Não Estimular Que o Assistido, em Atitude de Queixa, Revele os Nomes dos Centros Espíritas Por Onde Passou:

Trata-se de uma medida ética, acautelatória, para deixar o atendente livre de modo a orientar a pessoa com espontaneidade e seguro de não estar estimulando que se veicule a palavra de descrédito, o conceito desairoso a respeito de Instituições co-irmãs.

9
ESTUDOS DE CASOS

CASO 1 - DESAJUSTE PSICOLÓGICO AGRAVADO POR COMPONENTE OBSESSIVO.

José Ferraz

- NARRATIVA:

Um pai procura o Atendimento Fraterno para solicitar orientação espírita para um filho.
Depois de acolhido, o apelante expõe o problema, falando espontaneamente:
"Estou desesperado. O meu filho, que está no 2º ano de Engenharia Química, está prestes a perder o semestre em decorrência de desajustes psicológicos intermitentes, de certa gravidade. Depois de muita persuasão, consegui encaminhá-lo ao psicoterapeuta. Já se passaram vários meses de tratamento sem um resultado satisfatório. Os sintomas continuam: melancolia, inibição, depressão nervosa, com momentos de agressividade. Depois dessas crises volta ao normal e passa a ter comportamento adequado. Mas as crises retornam deixando a família aflita".

Somos de família católica, e não temos preconceito religioso. Estou recorrendo ao Espiritismo como uma tábua de salvação".

- ORIENTAÇÃO:

— "Naturalmente que é para o seu filho, em primeiro lugar, que o senhor está pedindo ajuda, pois não fora a situação que ele está vivendo e o senhor estaria bem. E está certo em buscar ajuda, lutar o quanto pode por aquele a quem ama.
"Pelo exposto, seu filho está acometido de uma problemática cujas raízes se encontram na mente, agravada por um componente obsessivo — influência de Espíritos doentes.
Pormenor este que não lhe deve ser passado, por enquanto, para não o inquietar, piorando ainda mais a situação.
"Devo dizer-lhe que o ideal seria que ele mesmo viesse ao Atendimento Fraterno para que nós o ouvíssemos, inteirando-nos de detalhes e impressões que, esclarecidos, poderão ajudá-lo a libertar-se da constrição que o oprime e a se predispor para o tratamento espiritual que precisa fazer. Ainda porque, em todo e qualquer processo de ajuda, não se pode prescindir da boa-vontade da pessoa carente, que deve caminhar nesse sentido.
"O mais importante, no momento, é que o senhor se empenhe, como fez antes para levá-lo ao terapeuta, a fim de trazê-lo aqui. Nesse sentido, poderia o senhor mesmo frequentar algumas reuniões públicas em nossa Casa, conhecer melhor o nosso trabalho e, assim, passar para ele, nos momentos de lucidez, as suas impressões. Afianço-lhe, todavia, que o seu esforço de persuasão tem um limite, pois não haveria benefício algum em trazê-lo sob um estado de tensão intensa decorrente da resistência em vir, o que determinaria dificuldades outras para ele ser ajudado".
"Eu me permito a liberdade de sugerir que invista no próprio crescimento, porque assim poderá ajudá-lo. E ninguém melhor do que um pai para ajudar um filho. Uma providência importante a ser tomada, seria intensificar a prática da oração no lar. Embora eu saiba que, como católico, o senhor ora, há uma metodologia que nós, espíritas, chamamos Evangelho no Lar, que é muito valiosa para pacificar o ambiente

doméstico facilitando o retorno do equilíbrio. Leve esses apontamentos para a sua reflexão e, se decidir, mais adiante, implantar o Evangelho em sua casa, nós teremos o prazer de ensinar-lhe como fazer.

"Deixe o nome de seu filho para as vibrações espirituais a distância, para que o incluamos em nossas orações. Conserve a sua paz."

- COMENTÁRIO:

Na questão do Atendimento Fraterno, o atendente funciona como um facilitador, redirecionando a mente da pessoa com as informações preciosas do pensamento espírita e dos ensinamentos evangélicos, para estimular o desejo, que deve prevalecer, de encontrar o caminho de uma construção de ajuda mediante a iniciativa própria.

A orientação espírita é bem realista: não se pode arrastar ou obrigar ninguém a submeter-se a um processo de aconselhamento psicológico se o interessado não deseja ser ajudado. Aliás, essa é a opinião da psicoterapeuta Hanna Wolff, afirmando no seu livro Jesus Psicoterapeuta, que nunca conseguiu êxito fazendo terapias de análise com pacientes induzidos por terceiros a procurála. Todas as orientações prodigalizadas foram sempre infrutíferas.

Talvez, no fato de o filho do consulente ter ido à terapia psicológica com grande resistência, esteja a causa do insucesso do tratamento a que ele foi submetido.

Nesse particular, recorrendo ao Psicólogo por Excelência, Jesus-Cristo, conforme os registros evangélicos, sempre que O buscavam para a solução de problemas do corpo e da alma, Ele sempre inquiria: — "Queres ser ajudado?" Isso significa que o primeiro passo exige iniciativa, vontade e fé, valores que não se podem transferir a outrem.

Fundamental, portanto, que haja uma decisão voluntária, um mínimo de compromisso pessoal. É preciso o estritamente necessário, um sentido íntimo, dizendo: "Eu quero ser ajudado."

CASO 2- CONCLUSÃO SURPREENDENTE: "A CULPA É MINHA"

José Ferraz

- NARRATIVA

Estava casada há cerca de 15 anos; sempre vivera em clima de compreensão e entendimento com o marido.

Tinham 3 filhos menores que completavam a felicidade relativa possível de conquistar-se na Terra.

E acrescentava: — "Meu casamento foi estruturado dentro de uma amizade sólida e recíproca. Subitamente continuou a narrativa começaram a surgir os desentendimentos e discussões por assuntos de somenos importância, grosserias inoportunas de parte a parte. Os atritos se intensificaram de tal forma que as ameaças de separação começaram a surgir. Eu estava mais do que convencida de que tudo que vinha acontecendo era culpa do meu esposo. Foi nessas circunstâncias que procurei esta Casa e o atendente fraterno que me recebeu, ouviu-me atentamente, iluminou minha consciência, salvando-me de desastre iminente. Ele me orientou mais ou menos nestes termos, prescrevendo-me, verdadeiramente, uma medicação de efeito moral surpreendente:

“O Espiritismo ensina que durante a existência corporal poderemos adquirir um hábito muito saudável para o autoconhecimento. No final do dia, antes do sono reparador, fazermos uma revista nos acontecimentos diários para uma avaliação do nosso comportamento pessoal de referência aos semelhantes. E quando tivermos dúvidas quanto ao mérito de algumas de nossas atitudes ou ações, nos colocarmos no lugar do outro, nosso interlocutor ou da pessoa com quem nos relacionamos, invertendo os papéis, ficando ele no nosso lugar e nós no dele. e perguntarmos: “Como eu gostaria que ele procedesse em relação a nós?” Essa técnica ajuda-nos, e muito — afirmou-me o atendente fraterno — “a afastarmos as máscaras de nossa personalidade, os disfarces do ego, nem sempre verdadeiro e coerente, ajudando-nos a assumir um comportamento psicológico mais saudável. Tente — disse-me ele fazer a sua auto-análise, colocando em foco o relacionamento com seu marido e descubra por si mesma quem está concorrendo para essa situação preocupante, e até que ponto. Vou encaminhá-la para a terapia pelos passes e, se for do seu agrado, freqüente as reuniões doutrinárias do Centro, onde encontrará o apoio e a inspiração para ajudá-la nessa transição difícil”.

“Pois bem — rematou aquela senhora: coloquei em prática a orientação recebida, na sua totalidade, e obtive um resultado magnífico. Com o exercício de auto-análise comecei a perceber a presença, em minha mente, de pensamentos desagregadores, hostis, ficando surpresa, sobretudo diante daquele desejo mórbido, compulsivo de acabar com o casamento, fato inadmissível para mim, em sã consciência. Tudo isso acompanhado de mal-estar físico e emocional; à medida que recebia os beneficios dos passes e ouvia as palestras doutrinárias ia, gradativamente, percebendo que a maior culpa cabia a mim, em decorrência de reações emocionais incontroladas que, não sei como, se instalaram em mim.

Passei a fiscalisar os pensamentos, procedi a mudanças de atitude na forma de tratar o marido e, no momento oportuno, pedi que me perdoasse, pois descobri que não estive procedendo corretamente. Diplomaticamente, para aliviar o constrangimento reinante, o esposo também se desculpou e selamos o término do desajuste conjugal de uma forma muito carinhosa.

“Eu estou exultante de felicidade. Aqui venho para agradecer as graças recebidas nesta Casa. Muito obrigada, de coração.”

Eu só ouvia. E, agora, estava ali participando daquele momento feliz, sem ter nada a dizer, nada a orientar, agradecendo, também, a Deus, a bênção do serviço.

- COMENTÁRIO

Nesse episódio familiar diagnostica-se com facilidade a presença da indução obsessiva, aparecendo sem a percepção da hospedeira, caracterizada por indisposição agressiva contra o próprio marido, sem motivo aparente.

O Atendimento Fraterno se insere perfeitamente como terapia desobsessiva eficiente para esses casos.

CASO 3 - PRESSENTIMENTO FALSO

João Neves da Rocha

- NARRATiVA

Era casada, o marido ficara paralítico e tinha 5 filhos para criar. Defrontava-se, agora, com um problema grave de saúde: estava com um câncer ovariano e, no último exame, fora detectada a metástase.
Estava desesperada, antevendo a possibilidade de morrer deixando os entes queridos em dificuldade econômica.
Para acrescer a sua ansiedade, estava vivendo um instante de grande tristeza e amargura, pois, no dia seguinte, seria submetida à cirurgia e tivera um pressentimento de que não sairia com vida da mesa de operação.

- ORIENTAÇÃO

As nossas primeiras palavras foram de estímulo, de enaltecimento pela forma corajosa como aquela mulher assumira as suas responsabilidades até ali.
"Que ela confiasse em Deus e se entregasse à Sua providência, de forma total, naquele momento de tanta expectativa e tensão. O Pai saberia ampará-la, nada acontecendo de ruim, pois Ele só para o bem age, em proveito de seus filhos arrematei.
"Naturalmente — explicamos — nos momentos de grande tensão, ante provas excruciantes, a nossa mente perde o contato com o Divino e se envolve no manto do pessimismo, pensando só no pior. É por essa razão que você está assimilando a idéia de morrer. Não se trata de pressentimento algum. É conseqüência da tristeza e do medo que lhe invadem a alma neste momento de dificuldade."
Então, dissemos:
"Você, que tem sido uma batalhadora, infundindo ânimo em seus familiares em prova, acudindo o marido enfermo, será que Deus a deixaria desamparada nesta hora? Renove-se na oração para asserenar-se e enfrentar a cirurgia com coragem e bem disposta".
Ela esboçou um discreto sorriso, prenunciador de mudanças positivas na paisagem dos sentimentos, agradeceu, e se dispôs a sair, quando lhe propusemos: — Deixe o seu nome para as vibrações, nós oraremos por você, e aproveite as horas que antecedem a cirurgia para tomar passes e se preparar, mental e emocionalmente, para a intervenção...
E, lembre-se, quando estiver restabelecida, retorne para dar notícias.

- COMENTÁRIOS

É comum, em momentos de grande tensão emocional, pessoas menos resistentes se deixarem envolver pela dúvida, desânimo, depressão, fatos de que, muitas vezes, se servem Espíritos maus e ignorantes para incutirem idéias pessimistas, gerando um quadro de obsessão simples, de graves conseqüências, terminando por minar a mente, em momentos decisivos em que as mesmas precisam do máximo de forças para vencer os obstáculos.
Cabe ao atendente fraterno sacudir aquela tristeza (pelo menos concorrer para isso) sendo animado e estimulador.
Analisando especificamente o caso apresentado, imaginemos que o pressentimento que passava pela mente da consulente fosse uma realidade, e que se tratasse, de fato, de um presságio de desencarnação. De nada adiantaria o atendente fraterno reforçar aquela idéia que tanto a inquietava, pois isso só causaria mais desânimo quando, o que a pessoa precisava era de força, energia, confiança para continuar a sua trajetória, fosse onde fosse.

Por outro lado, uma orientação dúbia, do tipo: “Devemos estar preparados para o que quer que nos aconteça, conforme a vontade de Deus...” Estaria indiretamente reforçando a idéia do óbito, conduzindo aos mesmos resultados de desestímulo e pessimismo que a consulente apresentava.
Ainda que racionalmente saibamos ser a morte uma possibilidade em casos de tal complexidade, não podemos matar o momento de esperança de ninguém, ainda porque ante a falta de tempo para uma conscientização demorada optamos pelo incentivo, pela superação do conflito.
No caso, a providência era de emergência. O comando único que se impunha era estimular e estimular. O que não se pode fazer, de modo algum, é dar garantias absolutas, prometer curas e maravilhas.

CASO 4 - ORIENTAÇÃO EQUIVOCADA
João Neves da Rocha

- NARRATIVA
Casada, trabalhava fora do lar, tinha três filhos e um marido alcoólatra que a espancava periodicamente. Freqüentava um Centro Espírita onde participava de um grupo de estudos da mediunidade para a educação da faculdade de que era portadora.
Impossibilitada de continuar o compromisso assumido, por não conseguir conciliar os seus afazeres domésticos e profissionais com as tarefas de educação da mediunidade, pediu licença ao dirigente do grupo para se afastar, não sabendo se temporária ou definitivamente. A resposta foi que teria de desenvolver a mediunidade de qualquer forma, senão seria uma pessoa fadada à infelicidade.
Posteriormente, passou a ter, durante o sono, pesadelos angustiantes. Sonhava com a filha caçula sofrendo vários tipos de acidentes.
Pedia orientação para as suas dificuldades no lar e, também, queria saber se a afirmativa de seu dirigente tinha sustentação doutrinária.
- ORIENTAÇÃO
Fomos direto ao problema mais grave dentre os que afligiam aquela mulher: as agressões de que era vítima por parte do marido ébrio.
Ela estava amedrontada e, ao mesmo tempo, conflitada por reconhecer chegado o momento de tomar providências.
“Em casos dessa natureza — dissemos-lhe — a situação se agrava a cada hora, caminhando para um ponto insustentável.
“Você não acha que já é hora de agir? Quanto mais rápido o fizer, menos riscos correrá e mais chances terá de ajudar o companheiro enfermo. Aproveite-Lhe um instante de sobriedade e de calma, quando o lar estiver harmonizado, para conversar claramente. Diga-lhe, bondosa, mas com austeridade: “Não devo suportar mais esta situação para o bem de nós dois. Caso se repitam as agressões, terei que procurar um advogado para me orientar nas medidas que devo tomar, a fim de que não mais passemos por tais constrangimentos. Eu gostaria, sinceramente, que a situação não chegasse a esse ponto. Estou disposta a dar os passos necessários para ajudá-lo e para salvar o nosso casamento.

O que eu mais desejo é que você volte a ser o braço forte e amigo com que eu sempre sonhei, a me proteger”.
— Mas, eu já me ofereci para essas providências e ele não deu crédito, não se interessou nem um pouco
— Então só lhe restam duas alternativas: tentar mais uma vez ou fazer como lhe orientamos. Analise e decida. Independente dessa decisão, cuide de você mesma: continue, na medida do possível, freqüentando as reuniões doutrinárias, procure tomar passes, ore o quanto puder, a fim de se manter em sintonia com os Bons Espíritos.
“Vamos, agora, à questão não menos grave da orientação que você recebeu sobre a obrigatoriedade do desenvolvimento mediúnico, para que não lhe adviessem desgraças. Devo afiançar-lhe que esta orientação é equivocada, pois não existem registros entre os postulados espíritas de que a mediunidade seja fator de desgraça ou infelicidade por ser a mesma, pelo contrário, um caminho de crescimento espiritual. Os fatores que preponderam no cômputo de nossos infortúnios são o passado espirituai e a conduta moral na vida presente; amar, servir, praticar o bem são a forma ideal de reparar erros praticados contra o próximo e as Leis Cósmicas”
“Tranqüilize-se e ore, pois os pesadelos que vêm ocorrendo podem desaparecer se feita uma preparação mental cuidadosa antes do repouso noturno. Faça leituras edificantes, meditação sobre o conteúdo lido, oração afervorada”
“Antes de sair, deixe o nome de seu marido para as vibrações à distância e pedido de orientação espiritual”.
- COMENTÁRIOS

O alcoolismo é, sem dúvida, um dos maiores inimigos da criatura humana. A generalização do uso de álcool vem acarretando circunstâncias dolorosas, dificultando a convivência entre os casais, desfazendo lares e promovendo toda sorte de danos à sociedade.
O Espiritismo veio revelar um componente agravante desse terrível flagelo: a obsessão. Ao desencarnar, o alcoólico permanece vitimado pelo vício, buscando sintonia com pessoas frágeis, temperamentais, violentas, que vivem no trânsito corporal utilizando-se do processo da sintonia mental e emocional para prosseguir no consumo do álcool, aspirando os seus vapores e emanações fluídicas, deleitando-se com o prazer mórbido da embriaguês. Essa parasitose obsessiva toma-se muito dificil de combatida, considerando-se a perfeita identificação de interesses e prazeres entre o encarnado e o desencarnado.
Analisando os pesadelos que a nossa consulente passou a experimentar a partir da orientação que recebera do seu dirigente, vemos aí uma perfeita projeção de seu inconsciente, revelando qual seria o objeto perfeito para as ameaças imaginadas. Que desgraças maiores poderiam advir da interrupção da mediunidade senão através da filha caçula, o afeto principal e suporte emocional daquela mulher sofrida? Uma “fantasia” do inconsciente nascida do conflito, do medo imposto pela sugestão negativa e equivocada do orientador despreparado.
Por outro lado, não podemos descartar, nesses pesadelos, a influência espiritual de caráter obsessivo, pois é muito bem sabido que, durante o sono, o Espírito encarnado, liberto do corpo, encontra os desafetos, que passam a atormentá-lo

ostensivamente por meio da sugestão hipnótica, promovendo distúrbios inquietantes.

CASO 5 - PROBLEMA PSÍQUICO OU OBSESSÃO?
Suely Caldas Schubert

- NARRATIVA:

Apresentou-se, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, de Juiz de Fora -MG, um casal com o filho de 16 anos, para o qual pediam orientação e ajuda, visto que o jovem estava com depressão e muito angustiado.

O atendimento foi realizado com a presença da mãe, através da qual ficamos sabendo que Lincoln (nome fictício) tinha vida normal, era estudioso e praticava esportes.

"No início do ano em curso, meu marido resolveu tirá-lo do colégio onde cursava o segundo grau e matriculá-lo em outro. No primeiro dia, no novo colégio, meu filho passou mal em plena sala de aula, tendo que se retirar apressadamente, sentindo uma aflição inexplicável, medo e sensação que iria desmaiar. A partir desse dia, embora tentasse, não conseguiu ir às aulas. O estado de angústia tornou-se intenso e não teve mais condições de sair com os colegas antigos, fechando-se em casa, tendo crises de choro, insegurança, medo e profundo abatimento."

Voltou a mãe a ressaltar as qualidades de Lincoln:
excelente filho, estudioso, bom gênio, muito educado e de relacionamento normal com os pais e a irmã mais nova.

A senhora, prosseguindo, comentou que, ao surgirem os primeiros sintomas, foram aconselhados a levar o filho a um Centro Espírita. Isto não seria difícil, pois já estavam freqüentando o Espiritismo há algum tempo, assistindo palestras em Casas diversas e lendo obras espíritas.

Durante o seu relato, Lincoln também forneceu alguns detalhes, porém com certa dificuldade pois emocionava-se até às lágrimas. Era evidente que se tratava de um rapaz dócil, fino, muito educado, de bons sentimentos (inclusive, já participara de reuniões de jovens numa das Instituições Espíritas da cidade) sem vícios, e de excelente conduta.

"Fomos eu, meu marido e Lincoln — continuou a senhora — ao Centro Espírita que nos indicaram e levamos o caso ao conhecimento das pessoas incumbidas desse trabalho, sendo por elas orientados de que se tratava de obsessão grave. A convite, participamos de reunião de desobsessão, na qual diversos Espíritos comunicaram-se, dizendo-se inimigos ferrenhos do nosso filho e da família. Ele ficou ainda mais apavorado. Resolvemos tentar outro local e o fato se repetiu de forma semelhante por mais duas vezes. Invariavelmente ouvíamos esclarecimentos de que eram obsessores terríveis e foram feitas "revelações"do passado da família".

Após o relato da mãe, pedimos ao próprio Lincoln que narrasse, se fosse possível, os sintomas que o acometiam desde a primeira vez. Ele o fez, com algum esforço.

Ao procurarmos saber se haviam recorrido a um médico ou psicólogo responderam que não, pois devido àafirmativa de que era obsessão julgaram que só através do Espiritismo teriam solução para o problema.

- ORIENTAÇÃO:

Procuramos explicar que existem certos sintomas que podem ser confundidos com obsessão, e que, no caso de Lincoln, tudo indicava ser outro o diagnóstico, embora pudesse haver

também um componente de ordem espiritual negativa (instintivamente pensávamos tratar-se de síndrome do pânico, mas não o mencionamos para não ferir a ética, já que não temos formação profissional nessa área). Aos poucos, procuramos evidenciar que deveriam consultar um médico, no que concordaram, informando-nos que já estavam pensando em fazê-lo. Acrescentamos que se poderia realizar um tratamento espiritual simultâneo. E porque ambos, mãe e filho, insistissem em saber se era um caso de obsessão grave, respondemos que, a nosso ver, tratava-se de outro problema, coisa que só o médico poderia afirmar. Outro ponto importante foram as perguntas que fizeram sobre as orientações que receberam para participarem de reuniões de desobsessão. Esclarecemos que não eram indicadas, explicando que, infelizmente, existem pessoas, embora bem intencionadas, que por falta de estudo da Doutrina Espírita, levam outras a cometerem enganos.

- COMENTÁRIOS:

Lincoln foi a um psiquiatra e teve o diagnóstico de síndrome do pânico, sendo-lhe prescrita a medicação. Por outro lado, passou a freqüentar a instituição, três vezes por semana, ouvindo as palestras e recebendo fluidoterapia. Ao fim de um ano Lincoln estava com a vida normalizada. A medicação foi sendo reduzida até a suspensão. Voltou aos estudos, aos esportes e ao convívio com os amigos. Prossegue participando das atividades espíritas. Hoje toda a família é profundamente agradecida à Doutrina pelos benefícios recebidos.

Algumas lições importantes a tirar desse fato:

1) Nem tudo é obsessão;

2) O perigo de se fazer afirmativas nesse campo tão complexo;

3) A inconveniência de se levar pessoas totalmente despreparadas — e o que é pior: enfermas — para as reuniões de desobsessão.

CASO 6 - INDUZIDA AO ABORTO

Tánia Hupsel

- NARRATIVA

Adolescente de 13 anos, grávida, muito pobre, pensando em abortar. Baixo nível sócio-econômico, e sem qualquer conhecimento da Doutrina Espírita. O namorado e familiares querem que aborte, fazendo bastante pressão nesse sentido. Os pais chantageiam-na, dizendo que se não abortar, não irão ajudá-la, e a colocarão para fora de casa.

- ORIENTAÇÃO:

Tentando tocá-la pela afetividade, falamos do relacionamento mãe-filho e que a criança que trazia no ventre deveria estar sofrendo com ela, mas que ambos sofreriam muito mais se ela o expulsasse. Introduzimos a noção de reencarnação, do Espírito eterno, que sobreviveria, porém, com as marcas do fato. Esse filho talvez viesse a ser o seu único arrimo no futuro e, em último caso, ela poderia encaminhá-lo para adoção. “É um Ser vivo, pensante, não um objeto”.

Relatamos casos de mães que abortaram e se arrependeram, de outras que experimentaram complicações, até mesmo a morte, e enaltecemos o exemplo daquelas que, resistindo às pressões, conseguiram modificar as posturas radicais dos familiares e demais pessoas envolvidas.

Enfatizamos que ela não estaria só, por pior que fosse a situação e a orientamos para que viesse às reuniões doutrinárias, recorresse ao auxílio da prece e dos passes. Sugerimos que convidasse os pais e o namorado para que, também, viessem conversar conosco.
Após recomendar-lhe o pré-natal, indicamos os respectivos departamentos de auxílio do nosso Centro que a poderiam ajudar (consulta médica, setor de distribuição de enxovais, etc.).
Pedimos que se tranqüilizasse, em seu próprio benefício e no de seu filho, pois, sendo menor de idade, estava sob o amparo da Lei, não podendo, portanto, ser expulsa de casa.
Mesmo esclarecendo quanto às medidas de proteção legal disponíveis (Juizado de Menores e Conselho Tutelar), demos maior ênfase à afetividade, oração e confiança na Divindade para o encaminhamento do problema, pois que o nosso intuito principal era substituir o medo pela confiança na paisagem de seus sentimentos.
- COMENTÁRIOS:
As estatísticas mostram alto índice de gestação entre as adolescentes que, sem maturidade espiritual, emocional e física desejadas para esta condição e sem apoio familiar ou da sociedade, recorrem, com freqüência, ao aborto, marcando suas vidas de tal forma que nem imaginam.
A Casa Espírita pode atuar em vários níveis diante desse grave problema social — assistencial, educacional e preventivo.
O serviço de Atendimento Fraterno, por ser o primeiro porto de recepção, orientação e encaminhamento dos casos, tem uma grande responsabilidade, não se devendo desviar do caminho indicado pela bússola da Doutrina Espírita.

CASO 7 - COMPROMISSO AMEAÇADO

Tânia Hupsel

- NARRATIVA:

"Nem sei como começar. Não estou mais suportando a situação em casa: meu marido bebe e se enche de dívidas. Ele já prometeu, várias vezes, parar de beber e não consegue. Estou desesperada. Meus filhos estão vivenciando todo o problema, mas tenho medo de me separar e me complicar espiritualmente. Já me disseram que é meu carma e devo agüentar até o fim. O que eu faço?"
- ORIENTAÇÃO:
Falamos da Doutrina Espírita e do conceito de carma, que é dinâmico e não determinista, ou fatalista, como erroneamente se pensa. Demos a visão espírita do Deus-Amor e não Deus-punição e explicamos que a responsabilidade dos nossos atos, através do livre-arbítrio, é uma das maiores provas desse amor. Falamos da colheita a partir da sementeira, que se dará de acordo com a nossa capacidade, limites e nível evolutivo; do reencontro de Espíritos através da reencarnação para novas oportunidades de reparação e crescimento; da finalidade essencial da vida, que é aprendermos a nos amar, à medida que evoluimos.
No casamento o compromisso é mútuo — disse-lhe. Sugerimos que se perguntasse: — "Eu quero, realmente, manter, ou salvar este relacionamento (e, ou, ajudar o

marido)? — Já investi tudo o que podia para que isso aconteça? — O que eu poderia fazer além do que já fiz, com esse objetivo?” E lhe orientamos que antes de tomar uma decisão, procurasse harmonizar-se mais através da oração, freqüência às reuniões doutrinárias, passes; que realizasse o Evangelho no lar e procurasse envolver o companheiro e a família em vibrações de paz e mentalizações positivas.

Tentasse o diálogo carinhoso e evitasse o conflito. Pensasse nele como um doente (sem rancor, mas sim, com piedade) e propusesse-lhe a terapia médica e espírita. Caso ele não aceitasse, auxiliasse-o, da maneira possível, independente da decisão de manter ou não o casamento.

- COMENTÁRiOS:

É importante termos sempre em mente durante o atendimento uma de suas diretrizes: que não nos compete induzir ou tomar qualquer decisão pelo assistido, respeitando o livre-arbítrio de cada um, fator preponderante na evolução individual. Devemos oferecer a palavra espírita, inclusive esclarecendo quanto a conceitos errôneos, ampliando assim a visão do problema e oferecendo alternativas de reflexões, que auxiliarão na escolha (individual e intransferível).

CASO 11- ESTÁ BLOQUEADO, MAS QUER AJUDA

Tânia Hupsel

- NARRATIVA:

— “Estou passando por problemas muito difíceis, mas não gostaria de relatá-los. São muito pessoais. Eu nem sei por que vim aqui, nunca fui muito religioso. Será que mesmo assim eu receberia algum tipo de ajuda?”

- ORIENTAÇÃO:

Observando a sua ansiedade, procuramos, inicialmente, tranqüilizá-lo, afirmando que respeitaríamos a sua opção de não relatar o problema, e depois o felicitamos por ter recorrido à Casa Espírita, num momento de aflição. Orientamo-lo sobre como a Doutrina Espírita poderia auxiliá-lo, e, em particular, esta Casa. E acrescentamos:

Não há necessidade que saibamos o que se passa com você; o importante é que você saiba, da maneira mais completa possível, pois só então poderá realizar as transformações necessárias em si próprio e, conseqüentemente, em sua vida. Você não está só, e, assim como a Divindade soube trazê-lo até aqui, saberá como auxiliá-lo. Procure dar um crédito de confiança a você mesmo e à sua fonte interna de sabedoria, conectada com Deus.

- COMENTÁRIOS:

Aproveitamos o caso acima, para recordar, nos atendimentos habituais, que precisamos evitar expor as pessoas a constrangimentos desnecessários, e, para isso, devemos até desestimular revelações de determinados detalhes que não seriam úteis para o aconselhamento. Lembremos que muitos dos que nos procuram são ou passarão a ser freqüentadores da mesma Casa Espírita e, alguns, poderão sentir-se incomodados ao nos reencontrarem em outras circunstâncias, arrependendo-se por certas confidências, mesmo sabendo da nossa diretriz de sigilo.

Durante atendimentos semelhantes ao presente caso, se por algum motivo sentirmos a necessidade de um melhor

esclarecimento para o aconselhamento, podemos solicitar ao assistido que relate o seu problema de uma maneira genérica, contudo respeitando sempre a sua decisão.

SEGUNDA PARTE
A EXPERIÊNCIA DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DA REDENÇÃO

10

A EQUIPE

Equipe do Projeto

Uma equipe padrão de Atendimento Fraterno é composta basicamente de atendentes e recepcionistas liderados por um coordenador.

Exige-se, para que se tenha uma qualidade de serviço razoável, que toda a equipe compreenda o papel a desempenhar e tenha sido adequadamente selecionada e treinada para o exercício de suas funções, promovendo-se avaliações e reciclagens periódicas para troca de experiências, repasse de orientações úteis além do estudo enfocando temas de Doutrina Espírita e assuntos correlatos com a atividade.

- COORDENADOR:

É muito próprio e natural que o coordenador do Serviço de Atendimento Fraterno seja indicado pela Diretoria da Casa Espírita, pois trata-se de uma função de confiança. Naturalmente que tal indicação deverá ser orientada por uma compreensão clara de que essa pessoa deverá ter um conhecimento prático da tarefa, preferentemente por já tê-la executado ou por ter-se envolvido em outras de natureza idêntica. Deve pesar na indicação a condição de liderança natural conquistada perante o grupo, aliada ao conhecimento e afabilidade para bem conduzir o labor.

O Coordenador tem a importante função de participar da montagem de sua equipe, escolhendo, ele mesmo, os recepcionistas e dirigindo o processo seletivo para atendentes fraternos.

Cabe-lhe, ainda, ser ponte entre os atendentes e os recepcionistas e entre ambos e a Direção da Casa, além de promover e conduzir os estudos e as avaliações periódicas do trabalho, encaminhando, no final de cada exercício, os dados estatísticos para a Direção.

- ATENDENTES:

São as pessoas que se encarregam da orientação, acolhendo, ouvindo e ajudando os que buscam o Serviço. Por estarem mais profundamente envolvidas com a dor humana devem merecer uma atenção toda especial da Direção, a começar pelo processo de seleção.

O primeiro passo é determinar o perfil desejável para esses terapeutas, ou seja: o conjunto de características pessoais e de qualidades intrínsecas que devem possuir. (Ver capítulo 4)

No Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador, Bahia, aplicou-se a seguinte metodologia para a implantação do Serviço, seleção e treinamento de atendentes fraternos, a qual está produzindo excelentes resultados:

1) Nomeação do coordenador pela Diretoria da Instituição;

2) Escolha dos recepcionistas pelo coordenador;

3) Instalação de processo seletivo para atendentes fraternos, conforme as seguintes etapas:

3.1 - Abertura de inscrições nas reuniões doutrinárias;

Deve-se estimular as pessoas que reunam condições para a tarefa, já integradas nos objetivos da Casa. Trata-se de excelente oportunidade de crescimento para doutrinadores de Espíritos, evangelizadores e pessoas outras que lidam com atividade de orientação.

3.2 - Avaliação de candidatos;
A proposta, em verdade, é para uma auto-avaliação. Programam-se encontros reunindo os candidatos e o co-ordenador com o objetivo de levar os candidatos a perce-berem, por si mesmos, se estão aptos a exercer a função ou se têm potencial para assimilá-la.
Nesses encontros são dados os seguintes passos:
a - Apresentação dos objetivos, finalidades e alcance do Atendimento Fraterno;
b - Elaboração, em grupo, do perfil do atendente fraterno, assinalando as qualidades e conhecimentos necessários ao exercício da função;
c - Comparação do perfil levantado com o considerado ideal pela Direção da Casa;
d - Elaboração de um perfil-síntese entrelaçando as duas propostas;
e - Auto-avaliação propriamente dita. Cada candidato se declara apto, ou não, comparando o seu perfil pessoal com o perfil-síntese levantado pelo grupo.
Em nossa experiência, um número expressivo de candidatos desistiu por se considerar aquém das exigências propostas pelo grupo.
Todos declararam-se muito gratificados pela oportunidade de estudo que desfrutaram nos encontros realizados, não se registrando traumas nem expressões de desapontamento ou insatisfação.
3.3 - Entrevista dos pré-selecionados com o Diretor do Centro encarregado pelo Atendimento Fraterno;
Como resultados dessas entrevistas tirou-se um grupo para assumir imediatamente a função (conforme o número de vagas), outro para um cadastro de reserva e um terceiro que se incorporou em tarefas outras da Instituição, inclusive a de recepcionista.
Depois dessa etapa iniciou-se um treinamento dirigido.
4 - Treinamento teórico dos atendentes aprovados na entrevista;
Feito em casa, por iniciativa própria através de leituras indicadas pelo Coordenador, conforme diretrizes do capítulo 4.
5 - Treinamento simulado;
Através da análise de casos, reais ou imaginários. Discussão em grupo.
6 - Encontros de avaliação;
Feitos com uma freqüência mensal entre todos os atendentes já em exercício sob a supervisão do coordenador. Analisam-se as dificuldades, ajustam-se os procedimentos e prossegue-se com o treinamento simulado trabalhando-se, preferentemente, casos ocorridos no Atendimento Fraterno da Instituição.
- RECEPCIONISTAS
O ambiente onde funciona o Serviço de Atendimento Fraterno deve possuir uma sala de recepção — ampla, arejada, asseada, agradável e convenientemente decorada — e tantas salas quantas sejam necessárias para funcionar como gabinetes de atendimento.
Os recepcionistas trabalharão na ante-sala mantendo o primeiro contato com o público, organizando o atendimento pelo critério estabelecido, distribuindo mensagens, informando, operando um aparelho de som ambiental (se houver), enfim, tudo procedendo para que as pessoas sintam-

se agradavelmente acolhidas enquanto esperam a vez de serem atendidas.

O recepcionista, em nossa proposta, trabalha em função do Atendimento Fraterno exclusivamente, em local reservado e apropriado para este objetivo. Não se trata aqui, de uma recepção, para as pessoas que vêm ao Centro pela primeira vez, à feição de um serviço de relações públicas, mas um serviço que atende especificamente indivíduos problematizados e que estão buscando espontaneamente o apoio do Atendimento Fraterno.

Em nossa experiência de treinamento, muitos candidatos não aproveitados para a função de atendente fraterno se sentiram perfeitamente adaptados como recepcionistas.

11

A DINÂMICA DO ATENDIMENTO

A Equipe do Projeto

É desejável que se mantenha mais de um atendente por plantão, compatibilizando o número disponível com a demanda de público.

As pessoas a serem atendidas serão encaminhadas por ordem de chegada, indistintamente, para o atendente que esteja desocupado, não lhes sendo facultado escolher entre os plantonistas do dia, aquele de sua predileção.

Esta sistemática tem a grande vantagem de não estimular as preferências pessoais, valorizando-se muito mais o Serviço, por suas qualidades, do que as pessoas que o executam. Não queremos com isso dizer que essas pessoas não sejam importantes — porque, em verdade o são, conforme transparece de todo esse investimento que propusemos, linhas atrás, para prepará-los — mas afirmar que o coletivo, a tarefa, o idealismo está em primeiro lugar.

Não estimulamos o retorno dos atendidos. É claro que qualquer um, em se sentindo inseguro e necessitado de um novo esclarecimento, poderá voltar para uma orientação adicional. Mas, ainda nesses casos, se submeterá ao critério aleatório do trabalho, não podendo exigir que seja ouvido pela mesma pessoa que o assistiu anteriormente.

Tal critério vai na mesma linha anterior, (de não marcar retorno) preservando o Serviço dos preferencialismos e os atendidos de dependências a pessoas, verdadeiras “muletas psicológicas” que, via de regra, se criam à margem dessas relações demoradas e repetitivas. Nunca ser esquecido que a Doutrina Espírita, no seu aspecto filosófico, ensina a cada criatura a encontrar o caminho de sua libertação moral-espiritual sem a dependência de terceiros, pois cada um carrega a cruz que construiu para si mesmo. Jesus, o Excelente Filho de Deus, nos deu o exemplo na caminhada para o Calvário libertador: o Cireneu que o socorreu, em decorrência do peso da cruz que carregava, não a colocou no seu próprio ombro para transportá-la ao local da crucificação. Foi o próprio Mestre quem o fez com extraordinário estoicismo.

Não há inconveniente algum em o cliente que retorna, e estando diante de outro atendente, começar a narrativa de seu problema assim: — “Estive com fulano, seu colega de atendimento, mas como estou precisando de uma reavaliação das dificuldades que estou enfrentando, face ao desdobramento natural dos fatos, aqui estou para lhe pedir apoio”. Ao que o atendente fraterno responderá com tranqüilidade: — “Pois não: coloque-me a par, resumidamente, de sua problemática, e dos passos que foram tomados até aqui, para que eu me situe e possamos encontrar juntos uma solução viável”. E tudo correrá num bom clima, sem qualquer constrangimento.

Naturalmente que este segundo atendente tomará o cuidado necessário para não emitir julgamento crítico com relação à orientação anterior, preservando-se das insinuações emanadas dos próprios pacientes, no desconcerto que ainda os caracteriza.

O tempo de duração de cada atendimento poderá situar-se entre 15 a 20 minutos. Até porque não estamos fazendo um

atendimento à feição de uma sessão de terapia psicológica, porque essa não é a finalidade do Atendimento Fraterno. Sua proposta, como já vimos, no início, é ouvir e orientar, à luz do Espiritismo, procurando sempre envolver o atendido no compromisso de assumir o que for necessário, o que for bom e justo fazer a benefício de seu despertamento espiritual. Havendo traumas profundos a remover, necessidades de atendimento nas áreas médica e psicológica, o atendido poderá ser conscientizado quanto à necessidade de buscá-los, fora do Centro Espírita, com profissionais especializados.

O que interessa, no Atendimento Fraterno, são os fatos principais e a definição clara de como a pessoa que busca auxílio está se sentindo para que comece a descobrir-se e, com a ajuda que se lhe oferece, naquela oportunidade, abrir-se a um momento novo em sua vida.

Tempo excessivo gasto na colocação de problemas pode redundar em extravasamento exagerado de emoções, queixas e repetições inócuas, dificultadoras para a transmissão das orientações, sem falarmos nos problemas de ordem prática relacionados com a ordem do serviço, que deve assegurar oportunidades de atendimentos para todos. Isso só é possível com a disciplina do tempo para que não se estabeleçam na sala de recepção a impaciência e a inquietação entre os que esperam a sua vez de ser atendidos. Existindo, na Casa Espírita, um companheiro mais experiente (ou mais de um) e que exerça liderança inquestionável sobre o grupo, que se destaque por uma qualificação de grande competência e se distinga por valores afetivos e intelecto-morais expressivos, essa pessoa poderá funcionar como um orientador especial para quem os casos mais complexos sejam encaminhados, de acordo, naturalmente, com certos critérios ou ordens de trabalho adredemente estabelecidos. Constituir-se-á, esse líder, um canal, um recurso para que se divida um pouco a responsabilidade com o trato das vidas alheias. Digamos, uma instância superior para a qual se pode recorrer de modo a se melhorar a qualidade do serviço e minimizar erros. No Centro Espírita Caminho da Redenção assim procedemos.

Nessa instância especial de atendimento admite-se, esporadicamente, a recomendação de retorno, a critério exclusivo de quem por ela é responsável, a título de estímulo e como demonstração de interesse legítimo para aprofundar a ajuda.

Depois, a relação se deve transferir para o convívio normal do Centro Espírita, se o atendido conseguir sensibilizar-se com a orientação e vincular-se-lhe.

A situação mais comum nas Casas Espíritas que disponham desses orientadores mais abalizados e seguros, lideranças autênticas (principalmente quando médiuns) éque esses companheiros sejam procurados por um número significativo de necessitados, ficando sobrecarregados e impossibilitados de exercer um bom trabalho, por falta do tempo mínimo que cada caso requer.

A qualidade do trabalhador estimula a demanda, que acaba prejudicando a qualidade. Daí resultam os constrangimentos das filas, as reclamações, frutos da impaciência que sempre se exacerba naquele que não está bem e que carrega na mente o seu problema, que para ele é o maior do que o de todos os demais.

Criando-se um Serviço em duas instâncias, com um número adequado de atendentes, em condições de dar assistência preliminar para os casos mais graves e definitiva para os mais simples, otimiza-se o atendimento, assegura-se assistência de qualidade para o maior número possível de pessoas, cada uma conforme o seu grau de necessidade.

Cuidados especiais devem ser mantidos para não caracterizar o Atendimento Fraterno como serviço que exista tão só e exclusivamente para fazer triagem de casos a serem encaminhados para o companheiro mais experiente a que nos referimos. Não. O Atendimento deve realmente orientar e assim ser visto como um serviço que tem, fundamentalmente, esse papel, não sendo por outra razão que deverá ser executado por pessoas experientes, respeitáveis e respeitadas no grupo, integradas na Casa Espírita com outras qualificações que já tivemos a oportunidade de mencionar em capítulos anteriores.

O Atendimento Fraterno não tem como finalidade fazer prosélitos. De igual modo não se deve converter em consultório psicológico, atendendo a alguns de forma preferencial e exclusivista e, por isso mesmo, dificultando o acesso a outros que dele têm necessidade. Não há como contemporizar: uma forma de atender é impeditiva e bloqueadora da outra; se atendemos aos mesmos sempre, outros ficarão sem acesso ao Atendimento.

O número sempre crescente de pessoas necessitadas de consolo, orientação e apoio que buscam o Centro Espírita vem-se tornando um desafio para que ele multiplique os seus serviços, mantendo-se de portas abertas todos os dias com plantões conjugados de Atendimento Fraterno e de passes.

- REGISTROS

O que registrar, no Atendimento Fraterno, deve ser sempre em função daquilo que se quer avaliar em termos de pesquisa ou de estatística.

Se queremos pesquisar, teremos que obter dados compatíveis com a finalidade e natureza da própria pesquisa. Poderemos colocar idade, profissão ou qualquer outra informação desde que saibamos para e porque estamos tomando semelhantes dados. Anotar por anotar não tem cabimento.

Se queremos uma estatística numérica para fins de relatório anual, deverá ser anotado apenas o necessário à quantificação de atendimentos realizados.

No Centro Espírita Caminho da Redenção evitamos o excesso de burocracia, as fichas complexas e detalhadas.

Uma coisa é certa: o trabalho do Atendimento tem compromisso com a discrição e o anonimato, por força de um impositivo ético que é comum a todas as disciplinas voltadas para a saúde física ou moral da criatura humana. Uma regra simples a observar: se identificarmos a pessoa, não podemos deixar gravado o seu problema; se gravarmos o problema, não podemos identificar a pessoa.

Um cuidado adicional para o caso de termos que tomar algumas notas: façamo-lo após o atendimento, para não dispersar a nossa atenção e nem quebrar os liames emocionais da relação estabelecida.

Havendo interesse por parte do Atendente em anotar uma experiência interessante, num caso rico de lições, com os detalhes necessários, para fins de estudo nas reuniões de avaliação, que o faça em casa registrando em uma caderneta

pessoal. Para muitos de memória eficiente bastará guardá-los na mente e no coração.

- RELAÇÃO COM OS PASSES

Colocamos como pré-requisito do atendente fraterno a habilidade para aplicar passes, isto porque, havendo necessidade, poderá complementar a sua ação socorrendo o atendido com os passes magnéticos. Deve-se ter em mente, todavia, que tais fatos serão sempre raros e ocasionais, restritos a casos em que a pessoa ouvida se encontre num estado acentuado de desorganização física ou emocional. Ainda assim, é preciso a aquiescência da pessoa que está sendo atendida, pois não é raro ela desconhecer o que sejam os passes, principalmente quando não for espírita, e não se sinta confiante o suficiente para se entregar a uma terapia alternativa a que não está acostumada.

Respeito ao outro é básico no Atendimento Fraterno.

No caso de desequilíbrio instalado os passes se tornam indispensáveis.

Quando a Casa Espírita possui um serviço de passes regular, com plantões periódicos, é de bom alvitre que as pessoas, antes do passe, sejam orientadas no Atendimento Fraterno, individualmente, durante as entrevistas, ou em grupo, por meio de reuniões de pequena duração (não maiores que 25 minutos), as chamadas reuniões de assistência espiritual, constituídas de prece, leitura, comentários, vibrações e passes individuais.

Tal orientação será extremamente benéfica, sob os seguintes aspectos a considerar:

1º) - Orientação Quanto à Real Necessidade de Tomar Passe:

Não são poucos os que recorrem a essa terapia por hábito, sem realmente estar precisando dela; muitos afirmam, supersticiosos, que tomam passe como um preventivo contra os futuros problemas que poderão advir, O atendente fraterno promoverá uma conscientização e procurará redirecionar o interesse dessas pessoas para as reuniões doutrinárias e de estudo.

2º) - Orientação Quanto à Conveniência do Tratamento Médico:

Essa é outra conscientização importante a fazer, quando necessária. Os atendidos não se dão conta disso, às vezes, por julgarem ser o passe suficiente para restituir-lhes a saúde e o equilíbrio, negligenciando o tratamento especializado.

3º) - Orientação de Como se Portar Ante o Passe:

Sempre há alguma coisa a dizer àqueles que buscam a terapia pelos passes, quando nada, ensinando aos neófitos e pessoas desinformadas a postura correta a se adotar na hora do passe e depois dele - para que os resultados se façam exitosos. É de fundamental importância essa preparação através da palavra acolhedora e amiga, que abrirá os campos de força do paciente para melhor receber os benefícios da bioenergia restauradora.

Não é raro, pessoas assoberbadas de conflitos e inquietações íntimas, que à Casa Espírita recorrem em busca tão somente do benefício do passe, abrirem-se a uma conversação edificante, aliviando pressões internas e facilitando, destarte, a ação da bioenergia que vai, apenas, complementar o trabalho terapêutico já iniciado.

Com esse procedimento evita-se que seja o passista solicitado, como algumas vezes ocorre, a dar conselhos,

consolar e esclarecer, dentro da sala onde é aplicado o auxílio, pessoas que não encontraram o acolhimento necessário de que tanto careciam.
Sabe-se que o silêncio e a meditação devem ser as posturas ideais dos passistas, cujo envolvimento com os pacientes não deve ir além de um gesto acolhedor (embora silencioso, repetimos), para não perder a sintonia com os Benfeitores Espirituais que lhes assessoram o trabalho na

1 - Ver livro Terapia Pelos Passes também do Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

Sala de passes, quando ali estejam se desenvolvendo as atividades da aplicação de bioenergia, não é local apropriado para conversações e relações outras que não o próprio trabalho da doação energética. Essa é a função, repetimos, do atendente fraterno e não do passista.

Fim